



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º

SABADO, 10 DE JANEIRO DE 1970

AVENÇA

N.º 668

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 93156 ♦ AVULSO 2\$00

EXPLICA-SE O FENÓMENO DA PESCA INVULGAR DE ATUNS, NA ÚLTIMA TEMPORADA PELAS ARMAÇÕES TAVIRENSES

pele comandante José Salvador Mendes

ADMITO que haja leitores (e outras pessoas) interessados na explicação do fenómeno relativo à pesca de muitos «atuns erráticos», na última época de pesca do ano de 1969, indevida e injustificadamente conhecida e até legalmente classificada por «temporada de revés». Por isso, peço vênha para sucintamente o explicar.

No decurso de grande parte do mês de Julho e do princípio do mês de Agosto, surgiram na costa levantina algarvia, nomeadamente nos locais em que habitualmente se lançam as armações fixas para a pesca do atum, imensos cardumes de «peixe bem miúdo», nomeadamente sardinha pequena («petinga»). E esses cardumes eram tantos e tão extensos, que começando a sua actividade junto da costa, onde se situam os locais para efeito

de lançamento daquelas armações, quase se estendiam desde a costa até aparentemente, à linha do horizonte, atapetando assim esta parte do mar algarvio, com imensas e amplíssimas «brancas» de sardinhitas.

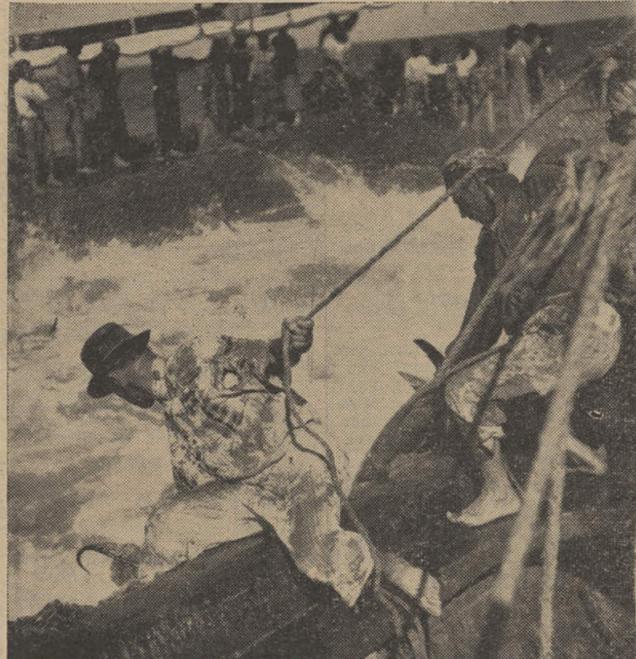
Durante muitos dias o mar esteve assim, conforme me referiram os pescadores de Monte Gordo. Nessa ocasião, o atum «errático» ou «desovado» ou «imaturado sexualmente», movimentava-se migratoriamente na respectiva «área de postura ou desova» (aliás todo o Golfo de Gibraltar e suas circunvizinhanças), no sentido norte, em missão pura e exclusivamente alimentar, conseqüente da sua parturição. Se esse atum não tivesse deparado com os imensos cardumes

de «peixe bem miúdo», teria, a certa profundidade (suponho de 80 a 60 metros, aliás a mais adequada à consecução da profundidade de resguardo da sua integridade física, relativamente aos fadigosos ataques dos roazes e outros «peixes maus»), operado a sua aterragem naquela costa algarvia, facto aliás normal em casos tais; e, após a aterragem, seguiria ao longo da costa, no sentido ocidental, até dessa costa por completo se libertar, tomando depois a sua «telma» nortenha, de que anteriormente vinha animado, para efeito da progressão da missão superalimentar, «telma» que, com esta missão alimentar, mais se harmoniza, em matéria de maior rendimento alimentar e que o poderá levar até às longínquas costas nortenhas da Noruega.

Porém, como o atum deparou com aqueles cardumes, foi automaticamente por estes aliciado para profundidades costeiras muito menores (de 20 a 10 metros), onde se encontram lançadas as armações tavirenses, operando então aí a sua anormal aterragem, depois do que, e de seguida, se movimentou migratoriamente ao longo da costa respectiva, no sentido ocidental, franqueando então o «campo de actividade piscatória» das armações aí lançadas, nas quais foi depois «copejado».

De facto, esse aliciamento provoca no atum em migração a

(Conclui na 5.ª página)



Uma fase de animado copejo de atum, espectáculo que de ano para ano se vai tornando mais raro nas armações da costa algarvia

Janela do MUNDO

O QUE PERTURBA A OPINIÃO PÚBLICA?

QUE pode influenciar a opinião pública? Tudo depende do país, das circunstâncias e do grau emocional do acontecimento. Nos Estados Unidos, por exemplo, a questão racial, a família Kennedy e a guerra do Vietname e os crimes ligados aos estupefacientes, aos hippies e às orgias sádico-sexuais continuam a ter a primazia junto dos leitores. E a verdade é que tudo isto ocupa tal importância no mundo de hoje como a expansão americana pelos outros continentes com todas as suas qualidades e defeitos e o que influencia a opinião pública dos Estados Unidos acaba também por ter a sua importância no resto do Universo.

Assim se passou, se bem nos recordamos, com as tragédias que enlutaram os Kennedy, incluindo o casamento da viúva de John com o armador grego Onassis e com o «caso Sharon Tate», cujos prêmios estão a ser seguidos avidamente por todo o mundo, continuando em primeiro plano o conflito vietnamita.

A este respeito, recorda-se as recentes afirmações de Johnson, à televisão americana, sobre a influência que teriam tido, na última

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

O PRINCÍPIO do ano trouxe a público o decreto que regula a as condições de adjudicação, a uma única empresa, da zona de jogo permanente no Algarve. De há muito, se esperava a publicação deste decreto, com o qual bastante conta o Governo para apoiar o desenvolvimento turístico da nossa Província. Assim confiamos, pois bem necessária de forte auxílio e apoio a política que vem sendo levada a cabo, desde há alguns anos, em terras algarvias.

Através do documento governamental, ficamos a saber que a exploração da zona de jogo poderá fazer-se em dois casinos situados em concelhos diferentes e que a empresa adjudicatária deverá construir hotéis, uma piscina, campos de ténis e outras instalações.

O empreendimento vai movimentar muitos milhares de contos e é de crer que traga à nossa Província muito mais turistas, os quais, até aqui, necessitavam de atracções diferentes para permanecer no Algarve. É natural, também, que o conjunto de edifícios a construir venha a dar trabalho, durante alguns anos, a algumas centenas de pessoas desempregadas e atrair mão-de-obra de outros pontos do país, visto a local ser escassa para as necessidades.

O ano de 1970 começou, pois, com risonhas perspectivas para o Algarve e para todos aqueles que acreditam nas possibilidades do seu progresso e desenvolvimento turísticos. Joguem, então, con-

UMA ZONA DE JOGO PERMANENTE NO ALGARVE COMO ATRACÇÃO TURÍSTICA

fiantes, na cartada do jogo, aguardando dias mais risonhos para este cantinho.

MAIS TURISTAS ALEMÃES EM PORTUGAL

Aumenta, de ano para ano, o interesse dos alemães por Portugal, sob o ponto de vista turístico, claro. Até 30 de Junho de 1969, segundo as estatísticas, tinham viajado para o nosso País 56 300 cidadãos da República Federal da Alemanha, ou seja, 19,3% a mais do que em igual período do ano anterior.

UM RECANTO DO ALGARVE EM LISBOA



Numerosos estudantes algarvios, alunos do Instituto Industrial de Lisboa, reúnem-se num simpático café da capital, a dois passos do Instituto, em pleno Jardim da Estrela. Diariamente, ali vão tomar a sua «bica» e estudar. Presente, também, o último cartaz turístico da sua Província, um recanto da praia de Albufeira, numa moderna execução da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

O. A.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Iniciativas da Pró-Arte

REALIZA-SE ESTA NOITE EM FARO UM RECITAL DE MÚSICA E POESIA

A DELEGAÇÃO da Pró-Arte em Faro leva a efeito esta noite, às 21,45, o seu 3.º Concerto, na sala

da Aliança Francesa, em que intervirão dois dos mais conhecidos nomes do meio artístico português: a nossa comprouviana, pianista Maria Campina e a declamadora Germana Tänger. De música e poesia será, pois, o serão cultural, que pela categoria das intérpretes e excelência do programa deve atingir elevado nível.

pelo dr. João A. C. Pinheiro

Não há dúvida que vivemos numa época de grande complexidade; e sem querer dramatizar as coisas, um dos factores mais responsáveis por este estado de coisas é a facilidade de comunicação dos povos entre si, e a subsequente identidade de anseios, homogeneidade de maneiras de sentir, visão unificada do mundo.

Em certa medida, e aparentemente, há um paradoxo no que acabo de afirmar: um mundo com-

(Conclui na 5.ª página)

A pianista Maria Campina, que desde 1961 faz parte da Delegação Central da Pró-Arte, é natural de Loulé. Terminou o curso de piano no Conservatório Nacional, com 20 valores. Ficou detentora de todos os prémios do Conservatório (caso único até hoje em Portugal), ao obter em concurso público os prémios «Rodrigo da Fonseca», «Ruy Colação» e «Beethoven». Estudou com os pianistas Varella Cid e Winfried Wolf. A expensas do governo alemão foi convidada a frequentar em 1944 um curso de férias na Áustria. Nos festivais de Salzburgo, em 1949, a que concorreram pianistas de toda a Europa e América, Maria Campina alcançou o 1.º prémio. Em 1952 foi nomeada directora da Academia de Mú-

(Conclui na 7.ª página)

OS «HIPPIES» E A EDUCAÇÃO

É FÁCIL dizer que nos tempos em que vivemos, as coisas já não são como dantes. Mas também é cómodo pensar que tudo anda na mesma e os jovens são todos os mesmos, em todos os tempos.

FORAM TORNADAS PÚBLICAS AS CONDIÇÕES DE ADJUDICAÇÃO DA ZONA DE JOGO PERMANENTE DO ALGARVE

★ A EXPLORAÇÃO PODERÁ EXERCER-SE EM DOIS CASINOS, EM CONCELHOS DIFERENTES

NO «Diário do Governo» saiu um decreto conjunto do Ministério do Interior e da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, que estabelece as condições de adjudicação a uma única empresa, da zona de jogo permanente do Algarve, podendo a respectiva exploração exercer-se em dois casinos situados em concelhos diferentes.

A localização do casino ou dos casinos deverá, de preferência, ser feita em terreno junto ao mar, de fácil integração na estrutura arterial do plano de urbanização do local ou locais previstos, inserir-se em plano de utilização dos terrenos envolventes que defina organização lógica dos espaços e distribuição possível das instalações próprias, dos respectivos anexos e instalações complementares.

No artigo 2.º do referido diploma regulamenta-se o seguinte: «As entidades que, nos termos dos artigos 7.º e 8.º do Decreto-Lei n.º 48 912, de 18 de Março de 1969, pretendam concorrer à concessão da explora-

ção de jogos de fortuna ou azar na zona de jogo do Algarve deverão dirigir os seus requerimentos ao ministro do Interior, em carta fechada, registada e lacrada, endereçada ao Conselho de Inspeção de Jogos e com indicação exterior de se destinarem ao concurso, dentro do prazo de sessenta dias a contar da data da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo».

A concessão, que se inicia com a assinatura do contrato, terminará em 31 de Dezembro do 25.º ano posterior ao do início da exploração dos jogos.

(Conclui na 7.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

CONCEITO ERRADO

Não é verdade que a laranja, o limão, a tangerina, a toranja, sejam prejudiciais ao organismo por serem azedos; muito pelo contrário, esses frutos deixam resíduos alcalinos que neutralizam os ácidos resultantes do consumo de produtos animais.

Faça, sem receio, uso liberal de frutos ácidos, a fim de corrigir os malefícios do abuso de carnes.

ALGARVE
Residência MARIM FARO
QUARTOS COM CASA DE BANHO
CHAMBRES AVEC SAILE DE BAIN
ROOMS WITH BATH ROOM
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF.: 2 40 63
TELEG.: RESIDENCIAMARIM
FARO * ALGARVE * PORTUGAL

CRÓNICA DE FARO
por JOÃO LEAL

Que se salve o Rancho

LEMBRAM-SE da Orquestra Típica? Claro que sim, pois quem pode esquecer algo que era uma nota positiva da nossa cidade? Hoje constitui uma saudade, uma terrível saudade que o «long-play» mitiga (ou avoluma?). Acabou! Acabou-se ou acabaram-na! Mais um encontro em que a cidade, o Algarve, nós todos saímos derrotados.

Desse conjunto Orquestra-Rancho, sobreviveu este último. Prosseguiu, indiferente aos «ventos da história», percorreu o País, levou o nome da terra do sul através da T. V. (em várias actuações), dançou e fez dançar e era (quer o queiram, quer não) um autêntico embaixador da nossa Província.

Sabemos porém que desde o último dia do ano o Rancho extinguiu-se. Pelo menos na forma como vinha funcionando, isto é, agregado à Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa. Questões internas, que não nos cumpre, nem nos cabe analisar, e motivadas por discordâncias entre dirigentes do Rancho estariam ao que se diz, na base desta extinção. Únicos prejudicados: Faro e o Algarve. Vítimas afinal sempre destas coisas, vítimas que o foram também da «morte» da Orquestra Típica. Que estranha, que pérfida «formiga branca» acabará com tanta coisa válida na cidade?

Pois bem: o Rancho Folclórico de Faro não deve, nem pode morrer. Desligado que foi da Cruz Vermelha é a altura da Comissão Municipal de Turismo firmar a sua presença e prestar um serviço. Que chame a si os elementos, que adquira os teres e haveres que o Rancho utilizava, que organize e que salve, sobretudo que salve de desaparecer (vocês lembram-se do que se passou com a Orquestra Típica Algarvia?) esse lídimo intérprete das danças e cantares do Algarve.

Confiamos que João Pinto Dias Pires, ora ligado ao Turismo Municipal, seja mais uma vez o homem para rumar o navio no mar encapelado a porto seguro.

Serviço de enfermagem no Hospital de Faro

Entraram ao serviço do hospital de Faro, desde o princípio do mês, a sr.ª D. Berta Rosalina Afonso Tavares, com o curso geral de enfermagem e 6 anos de prática, em vários hospitais de Lisboa e o sr. Manuel Bernardo Coelho, com curso de auxiliar de enfermagem e contando 27 anos de prática, ambos diplomados pela Escola de Enfermagem Artur Ravara.

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telef.: Consultório 2 20 13
Residência 2 4 7 5 1

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
Telef.: Consultório 24503
Residência 24642

Tomou posse o novo vice-presidente da Câmara Municipal de Castro Marim

No gabinete do presidente do Município, tomou posse, na tarde de quarta-feira, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, para que recentemente fora nomeado, o sr. Manuel Pereira Alberto, funcionário judicial em Vila Real de Santo António.

Em representação do chefe do distrito, sr. dr. Manuel Esquivel, presidiu ao acto o sr. António Rodrigues Estêvão, presidente do Município, que após a assinatura do auto de posse, lido pelo chefe da secretaria da Câmara, sr. António Valentim Moreira Parra, fez o elogio do empossado, manifestando o seu regozijo pela nomeação, pois de há muito lhe conhecia as qualidades de trabalho e pessoais.

VILA NOVA DE CACELA OITO ANOS DE SAUDADE

A 12 de Janeiro de 1962 faleceu António Leitão Gonçalves, deixando em angústia seus pais, D. Rosário de Jesus Leitão e António Gonçalves Coelho. Na passagem do 8.º aniversário do seu falecimento continua viva a sua dor.

Ecos
Partidas e chegadas
Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. Joaquim A. Reis, nosso assinante em S. Tomé.
Depois de passar as festas natalícias com a família, retirou para Cabinda (Angola), o nosso assinante sr. Orlando Barreto.
Transferiu a sua residência da Amadora para Lisboa, o nosso comprouviano e assinante sr. tenente José Cavaco.
Permaneceu alguns dias no Algarve, em goso de férias e acompanhado de sua esposa, o sr. Bento José Organista Serrano, chefe da secção administrativa do Serviço de Obras dos T. A. P. em Lisboa.

Casamento
Na igreja da Fuseta efectuou-se o casamento da sr.ª D. Aurélia Maria Santana de Sousa, filha da sr.ª D. Júlia Salvadora de Sousa e do sr. João Aurélio de Sousa, com o sr. José Chagas Aleixo, professor do Ensino Secundário, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Chagas Aleixo. Serviram de padrinhos, pela noiva a sr.ª D. Maria João Pires de Sousa e esposo, sr. Manuel de Sousa e pelo noivo, a sr.ª D. Maria do Carmo Santana e o sr. Luís Tiago Martins. O novo casal fixou residência em Tomar.

Gente nova
Num quarto particular do Hospital da Póvoa de Varzim deu à luz uma menina a nossa comprouviana sr.ª D. Ana Maria Martins Novo Rodolfo, casada com o sr. eng. naval Carlos José Rodrigues de Almeida Rodolfo. A recém-fita é neta materna da nossa comprouviana sr.ª D. Maria Teresa Martins Novo da Silva e do sr. José Costa Novo da Silva e bisneta da também nossa comprouviana, sr.ª D. Maria Delgado Caraca Martins e do sr. António Sebastião Martins.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Gramma; terça, Pereira Cargo; quarta, Fontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.
Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.
Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias; terça, Pereira; quarta, Pereira; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.
Em TAVIRA, a Farmácia Central.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS
Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Vingança sem piedade»; amanhã, «Lorde Jim»; terça-feira, «Sob o fogo da metralha»; quinta-feira, «Para além das montanhas».
Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Dunya, a nova eterna» e «Istambul missa», segunda-feira, «Matt Helme, agente muito secreto» e «Por detrás duns olhos fechados».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O gendarme casa-se»; amanhã, «O homem, o orgulho e a vingança»; terça-feira, «Cistoleiros do Arizona»; «O rei do laço»; quarta-feira, «O homem, a mulher e o dinheiro»; quinta-feira, «O estrangulador de Boston»; sexta-feira, «Os voluntários» e «O meu sangue corre frio».
Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O vizador atrai à esquerda» e «A força das armas»; amanhã, em matiné e soirée, «Os 3 super-homens em Tóquio» e «A deusa de ouro»; terça-feira, «Desordem na terra dos Gringos»; «O monte do desespero»; quarta-feira, «0/1 e os bikinis de ouro» e «A fera adormecida»; quinta-feira, «A aventura está ao largo» e «Não me mandem flores»; sexta-feira, «Nunca será tarde» e «Todos contra um».
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A mor-

Novas placas toponímicas em Faro

A Câmara Municipal de Faro tem estado a proceder à substituição das antigas placas toponímicas (grande parte em metal pintado), por placas em azulejos, de cor azul-escura com inscrição a branco. Como louvável curiosidade, as novas placas trazem, após a actual designação, o antigo nome da aritéria. Bom seria que esta substituição se estendesse a todos os arruamentos da cidade, onde existem muitas placas em péssimo estado.

AGÊNCIA ESTEVÃO
Registada na C. M. L.
de João Mendes Martins Estêvão
Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro
SERVIÇO PERMANENTE
Telefone 837268
Rua Morais Soares, N.º 40-B - LISBOA

AGENDA

te espregia» e «Os 4 Mosqueteiros»; quinta-feira, «O magnífico estrangeiro».
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Funchos Vellas»; amanhã, em matiné e soirée, «O dia da vergonha»; terça-feira, «Safira»; quarta-feira, «Onde começa o sucesso».
Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Os 3 super-homens em Tóquio» e «Roubo no metropolitano»; amanhã, «Romeu e Julieta»; terça-feira, «A guerra secreta de Harry Frigg»; quinta-feira, «O massacre de Chicago» e «Afasta-te, querida».
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «O homem, a mulher e o dinheiro»; terça-feira, «Tom Dollar»; quinta-feira, «O ás do pedal».
No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Uma arma entre nós» e «Vamos contar mentiras»; quarta-feira, «Os dois sem calções, operação guilhotina»; sexta-feira, «10 000 dólares para um massacre».

NECROLOGIA

Manuel Viegas Charneca
Faleceu em S. Brás de Alportel, no sítio das Mealhas, o industrial sr. Manuel Viegas Charneca, casado com a sr.ª D. Rosa Guerreiro Faisca.

Era pai das sr.ªª D. Maria Faisca Viegas, casada com o sr. Manuel João Serafim, residentes na República da Argentina e D. Vitalina Faisca Viegas, casada com o sr. Gabriel Nunes Viegas, residentes em Lisboa.

O funeral constituiu imponente manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas de todas as classes sociais.

Francisco Aguilera Gutierrez
Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Francisco Aguilera Gutierrez, de 73 anos, viúvo de D. Francisca de Aquino. Era pai das sr.ªª D. Maria Emília Gutierrez Gonçalves, casada com o sr. Manuel d'Aquino Gonçalves, D. Maria Helena Gutierrez Setúbal, casada com o sr. João Hildio Setúbal, D. Lina d'Aquino Gutierrez Mirones, casada com o sr. Francisco José Mendes Mirones e D. Maria Isabel Gutierrez Paixão, casada com o sr. Vivaldo José Ribeiro Paixão, e dos sr.ªs Rafael d'Aquino Gutierrez, casado com a sr.ª D. Emília de Deus Gutierrez, Francisco d'Aquino Gutierrez, casado com a sr.ª D. Carminda Rodrigues Gutierrez e Cláudio d'Aquino Gutierrez, casado com a sr.ª D. Gracinda dos Reis Gutierrez. Era também irmão do sr. Carlos Aguilera Gutierrez e deixa 17 netos.

Manuel de Brito
Em Bias do Norte (Moncarapacho), faleceu o sr. Manuel de Brito, casado com a sr.ª D. Maria Josefa Arrais de Brito. Era pai dos sr.ªs. Seninando Alvaro Arrais de Brito, em serviço no Ultramar, Humberto Arrais de Brito e Eugénio Manuel Arrais de Brito.

TAMBÉM FALTEJARAM:
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. António Vila Nova, de 85 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Mariana Justa.
Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — o sr. José Salas, de 69 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Rosa Salas.
— o sr. Joaquim Rodrigues, de 69 anos, natural de Cacela, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus.
Em ALMADA — a sr.ª D. Isabel Camila, de 64 anos, viúva, natural de Aljezur, mãe dos sr.ªs. António Joaquim e José Manuel.
— o sr. Manuel António Dias, de 67 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Juliana Martins Dias, pai das sr.ªª D. Maria de Lurdes dos Anjos e D. Ilda Martins Dias e dos sr.ªs. Fernando Martins, David Martins Dias e José M. Dias.
No MONTE DA CAPARICA — a sr.ª D. Adélia Brito do Rosário, de 85 anos, viúva, natural de Silves.
Em LINDA-A-PASTORA — o sr. Manuel Guerreiro Afonso, de 87 anos, viúvo, natural de Loulé, pai das sr.ªª D. Maria Inácia de Jesus, D. Custódia de Jesus e D. Maria do Carmo de Jesus.
Em CAMPOLIDE — o sr. Amadeu Gomes de Castro, de 75 anos, empregado do comércio, natural de S. Tiago (Tavira).
Em MOSCAVIDE — a sr.ª D. Maria da Ascensão Mendonça, de 79 anos, natural de Almansil (Loulé), casada com o sr. Manuel Mendonça.
Em LISBOA — o sr. Álvaro dos Santos, de 69 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Celestina Jesus Sousa dos Santos, pai da sr.ª D. Maria Helena Santos Sousa Madeira e dos sr.ªs. Mário, António, Fernando e José Álvaro de Sousa dos Santos.
— a sr.ª D. Ana de Jesus Palma, de 64 anos, enfermeira, natural de Monchique, mãe da sr.ª D. Isabel Maria Lima Machado.
— a sr.ª D. Paula Maria Simões Roque, de 24 anos, solteira, natural de Armação de Pêra (Silves).
— a sr.ª D. Maria Isabel Matias da Conceição, de 51 anos, natural de Odiáxere (Lagos), casada com o sr. Francisco Duarte da Conceição, mãe dos sr.ªs. António Fernandes e José Alberto Matias da Conceição.
— o sr. Luís Reinaldo Drago, de 61 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Saúde Viegas.
— a sr.ª D. Maria Teresa Pereira

Soares, de 81 anos, viúva, natural de Olhão.
— a sr.ª D. Georgina Antónia Ponce Parreira Garcia de Barros de Mendonça Furtado, de 75 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Urbano Maria Pereira Santos de Mendonça Furtado e mãe da sr.ª D. Maria Luísa Ponce Parreira Garcia de Barros de Mendonça Furtado.
— o sr. António Luís Fernandes, de 69 anos, natural de Alcoutim, pai das sr.ªª D. Noémia dos Anjos da Cruz Fernandes, D. Graciete Afonso Fernandes, D. Maria Elisa de Fátima Fernandes e dos sr.ªs. José Afonso Fernandes, Álvaro de Castro Fernandes, Fernando Afonso Fernandes e Vitor Afonso Fernandes.
— a sr.ª D. Vitória Lucília de Moura Guerreiro Baptista, de 79 anos, viúva, natural de S. Tiago (Tavira), tia do maestro António Melo.
As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidas pêsames.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
ANTÓNIO SOARES
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de alguns endereços, e também por receio de, involuntariamente, cometer qualquer omissão, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar a quando do falecimento do saudoso extinto e o acompanharam à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
RAUL DOS SANTOS XAVIER
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
AMARO CHAGAS
Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
AGRADECIMENTO
MANUEL DE BRITO
Foi na Fuseta que nasceu uma prestigiosa figura da Armada portuguesa, o contra-almirante Marcelino Carlos. De extraordinária inteligência e espírito humanitário e empreendedor tornou-se motivo de orgulho para os fusetenses. Concretizando uma anterior deliberação, a Câmara Municipal de Olhão vai dar o nome do contra-almirante Marcelino Carlos a uma rua da Fuseta. A placa toponímica será descerrada no decurso de homenagem póstuma que lhe vai ser prestada no próximo dia 25.

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

A Fuseta homenageia o contra-almirante Marcelino Carlos

Foi na Fuseta que nasceu uma prestigiosa figura da Armada portuguesa, o contra-almirante Marcelino Carlos. De extraordinária inteligência e espírito humanitário e empreendedor tornou-se motivo de orgulho para os fusetenses. Concretizando uma anterior deliberação, a Câmara Municipal de Olhão vai dar o nome do contra-almirante Marcelino Carlos a uma rua da Fuseta. A placa toponímica será descerrada no decurso de homenagem póstuma que lhe vai ser prestada no próximo dia 25.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

JORNAL DO ALGARVE
Entre os cumprimentos de Boas Festas que por estes dias recebemos, alguns deles com inequívocas demonstrações de apreço e amizade, parecem-nos merecedores de uma referência, os do sr. eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do nosso distrito, que em nome dos prestimosos servidores das Estradas Nacionais também agradece «a colaboração prestada pelo Jornal do Algarve aos problemas rodoviários do Algarve no ano de 1969». Ao deixar o cargo de comandante distrital da P. S. P. por regressar ao Ministério do Exército por motivo de promoção, dirigiu-nos cumprimentos de despedida, que agradecemos, o sr. capitão de Infantaria Manuel Francisco da Silva.

LOTAS
De 26 a 29 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
TRAINEIRAS:
Infante 84 560\$00
Audaz 80 890\$00
Pérola do Guadiana 68 320\$00
Alcetim 60 500\$00
Maria Rosa 48 500\$00
Diamante 45 150\$00
Princesa do Sul 39 700\$00
Sul 34 720\$00
Refrega 30 420\$00
Norte 26 630\$00
Garotinho 24 390\$00
Conceição 24 140\$00
Flor do Sul 22 850\$00
Agadão 20 750\$00
Vinhã 20 490\$00
Rainha do Sul 17 100\$00
Liberta 14 600\$00
São Vicente 12 040\$00
Nova Clarinha 8 900\$00
Léstia 2 200\$00
Brisa 1 800\$00
Total 677 600\$00

BELLATRIX ESPECIAL
ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 30 de Dezembro a 8 de Janeiro
OLHÃO

TRAINEIRA:
Nova Clarinha 2 800\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 31 de Dezembro a 6 de Janeiro
QUARTEIRA

Artes diversas 5 662\$00

ALADORES PURETIC

De 27 a 31 de Dezembro
LAGOS

TRAINEIRAS:
Sr.ª da Encarnação 13 100\$00
Baía de Lagos 12 590\$00
Donzela 1 600\$00
Total 27 190\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Mês de Dezembro
PRAIA DA SALEMA

Artes diversas 227 704\$00

Pescadores espanhóis mortos devido ao mau tempo

Na penúltima sexta-feira, apareceu abandonado ao largo do local conhecido por Ponta da Areia, em Vila Real de Santo António um pequeno barco a motor, o marisqueiro «Perera Perez», da praça de Alamoente. Alertada a Capitania do Porto, pela Guarda Fiscal, logo para ali se dirigiu o salva-vidas «Nossa Senhora da Conceição», que não chegou a prestar auxílio por «Perera Perez» haver entretanto encalhado, sendo mais tarde puxado para terra firme com o auxílio de um tractor. A ocorrência foi comunicada às autoridades espanholas, sabendo-se que a pequena embarcação era tripulada pelos pescadores José Perera Campos, de 44 anos, Joaquim Campos Carro, de 38 e António Cáceres Hermonillas, todos casados e residentes em Alamoente, os quais, perdido o governo do barco, devido à tormenta, talvez se houvessem lançado à água, na esperança de alcançarem a margem, não muito distante do que os impediria o estado revoltado do mar. A tornar aceitável tal hipótese, deu à costa na terça-feira na vizinha praia de Isla Canela, em Espanha, o corpo do José Perera Campos, tendo sido recolhido na quarta-feira, próximo do sítio dos Três Pausinhos, em Vila Real de Santo António, o do Joaquim Campos Carro. A trágica ocorrência foi muito sentida e lamentada em Vila Real de Santo António e terras próximas.

Lino Ferreira
CIRURGIÃO ORTOPEDISTA
Assistente dos Hospitais Civis de Lisboa
Consultas de doenças dos ossos e articulações
Marcam-se consultas para de manhã e de tarde
DIAS 17 E 31 DE JANEIRO E 14 E 28 DE FEVEREIRO
na Casa de Saúde de Faro
Telefone 22021
F A R O

Horácio Pinto Gago LOULÉ

O mais completo sortido em Móveis, Estofos, Decorações

Para completar a vossa decoração, aquilo que lhe possa faltar encontrará Vossa Excelência na nossa Casa

Agente dos famosos Colchões MOLAFLEX

Telef. 83 Falamos Francês e Inglês

Notícias de LOULÉ

Utilidade turística para um hotel a construir em Tavira

TEMPO triste este, de chuva, frio e de autêntica contestação, visto que não nos permitindo outras actividades, nos leva à conversa e esta àquela, pois hoje é difícil fugir-lhe, com tanta gente que se julga em condições de a fazer. Se é homem de letras, a contestação faz-se à base de uma crise de cultura, considerando-a como base terapêutica para uma evolução política. Se é homem de ciência, argumenta com a deficiência de técnicos e cientistas que se licenciaram com insuficiente formação para virem para a vida. Se é homem de técnica, argumenta com a insuficiência da preparação das infra-estruturas e, com culpas de tudo, lá vem à cabeça uma má preparação dos que dirigem, governam e mandam.

certo, inclusivamente para o bem-estar futuro dessa juventude. Só com a contestação de que está mal isto, não se justifica aqui, não está certo o caminho trilhado, há muitas carências, faltas, necessidades, pouco adiantamos pois apenas estamos a sentir um motor que só faz andar o carro num sentido e esse é o da desagregação de esforços. O médico para diagnosticar e receitar a terapêutica convenientemente, não se limita a ouvir descrições de sintomas e queixas de mau estar, tendo de recolher dessas queixas e desses lamentos não só o que lhe podem dar, mas o que o seu saber, a sua experiência e o conhecimento psicossomático do doente lhe podem proporcionar, para resolver ou tentar resolver sem se enganar.

que dirigem, governam e mandam. A contestação começa exactamente porque os pontos de vista que defendem são antagónicos e conduzem à negação da validade do que os outros apregoam. Na opinião de uns, há o propósito firme, evidente, perentório e decidido de se contínuarem, culpando-se, reciprocamente, da falta de intervenção dos que governam e não eliminam os cursos dos outros. No fundo é essencialmente, há um certo de sentido político no cume desta pirâmide de contestação e uma acentuada falta de acção educativa.

Nós, velhos, que ouvimos falar os novos que em tudo querem sobrepor-se-nos, temos uma ideia diferente do problema, mas os novos negam-nos a palavra e a razão com os chamados lugares comuns: a juventude é que sabe tudo do futuro, pertence a ela e assim, tem de ser obra sua, ou ainda que estamos ultrapassados, não admitindo muitas vezes que há velhos que estudam, lêem e se preocupam com estes fenómenos, sentem-nos e vivem-nos com mais calma, maior profundidade de pensamento, maior soma de experiência, melhor presença na avaliação de pareceres, teorias e responsabilidades.

A contestação não pode, evidentemente, abarcar por parte dos novos, mais que um restrito campo de acção e é justamente isso que eles não querem ver nem ouvir, penetrados de um sentido que julgam ser de carácter técnico ou científico, quando é apenas fenómeno social ou humanístico. E, vamos lá, que, por mais institutos de formação social que se criem, cada vez será maior a confusão, porque a juventude acha que só ela vê bem, que só ela é que sabe, que só ela pode permitir-se a alienação de certos princípios e dogmas que eram, afinal, a ciência da vida, a arte de viver, uma programação de convivência.

Se nesta contestação da juventude houvesse mais tolerância, se não se mostrasse tão preocupada com a negação e invalidação da sabedoria que dá o tempo e a prática, talvez houvesse um meio termo e um plano mais concordante com as necessidades humanas e mais possibilidade de validação no estudo das soluções. Mas qual quê? São aleatórias todas as afirmações que alguém procure fazer, causa revolta intolerante tudo o que vá contra o que eles chamam de contestação. Mas a vida, a política e a marcha do progresso não se podem fazer apenas com contestações, porque estas têm de ser baseadas, para serem válidas, honestas, sérias e produtivas, em soluções, sugestões, argumentos e, ao fim e ao cabo, em factos positivos e reais que ajudem a procurar um ritmo e caminho

Se nesta contestação da juventude houvesse mais tolerância, se não se mostrasse tão preocupada com a negação e invalidação da sabedoria que dá o tempo e a prática, talvez houvesse um meio termo e um plano mais concordante com as necessidades humanas e mais possibilidade de validação no estudo das soluções. Mas qual quê? São aleatórias todas as afirmações que alguém procure fazer, causa revolta intolerante tudo o que vá contra o que eles chamam de contestação. Mas a vida, a política e a marcha do progresso não se podem fazer apenas com contestações, porque estas têm de ser baseadas, para serem válidas, honestas, sérias e produtivas, em soluções, sugestões, argumentos e, ao fim e ao cabo, em factos positivos e reais que ajudem a procurar um ritmo e caminho

Se nesta contestação da juventude houvesse mais tolerância, se não se mostrasse tão preocupada com a negação e invalidação da sabedoria que dá o tempo e a prática, talvez houvesse um meio termo e um plano mais concordante com as necessidades humanas e mais possibilidade de validação no estudo das soluções. Mas qual quê? São aleatórias todas as afirmações que alguém procure fazer, causa revolta intolerante tudo o que vá contra o que eles chamam de contestação. Mas a vida, a política e a marcha do progresso não se podem fazer apenas com contestações, porque estas têm de ser baseadas, para serem válidas, honestas, sérias e produtivas, em soluções, sugestões, argumentos e, ao fim e ao cabo, em factos positivos e reais que ajudem a procurar um ritmo e caminho

FRIEIRAS...
Que flagelo!!!
Só as tem, quem as desejar ter! Usando **QUEIMAX**, desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.
À venda nas Farmácias

V. Ex.ª vai a Lisboa?...

Coma onde se encontrar, mas vá dormir na **PENSÃO RESIDENCIAL RODRIGUES** com águas correntes, quentes e frias, e boas instalações.
Rua Almirante Barroso, 40-2.º Dt.º (à Estefânia) — Tel. 55 66 54 — LISBOA.

Manuel J. Correia
Protésico Dentista

Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.



MAQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 688 — 10-1-1970
TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António
Anúncio
2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que por este Juízo, Secção de Processos, nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum em que são Autores **LUÍS CUSTÓDIO DOS SANTOS**, médico e mulher **CLARISE BENTO MACHADO DOS SANTOS**, advogada, de Mértola, e Réus: — **ANTÓNIO DE SOUSA LEITÃO**, viúvo, residente no sítio do Pocinho — Vila Nova de Cacela, e **OUTROS**, correm éditos de **VINTE DIAS**, contados da segunda publicação deste anúncio, citando **OS CREDORES DESCONHECIDOS**, para no prazo de **DEZ DIAS**, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos naqueles autos, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel que é o objecto da acção.

Vila Real de Santo António, 15 de Dezembro de 1969.

O Escrivão de Direito,
a) **João Luís Madalena Sanches**

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) **Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa**

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu os recursos de 189 180\$ à Câmara Municipal de Albufeira, para arranjo do Largo de Jacinto de Aye, em Albufeira e 68 contos à Câmara Municipal de Lagoa, para reparação de ruas na povoação de Carvoeiro.

Dívidas morosas

Trata da sua cobrança, resultados garantidos. **Abel Santos de Matos, Largo Gago Coutinho, 22 — Loulé.**

Trespassa-se em Olhão Casa de Pasto

Dotada de todo o equipamento e com **RESIDENCIA**, disposta de quartos devidamente mobilados. Salienta-se a óptima escritura que possibilita qualquer ramo de negócio. Renda mensal bastante acessível. Situada em magnífico local — rua e travessa da Barreta, n.º 1, 3 e 4. Dirigir a: J. C. — rua de S. Luís, n.º 90 (tel. 24153) — FARO.

Cantinho de S. Brás...

Missão cumprida e obrigado, em nome de todos!

Na semana do Natal, tive duas gratas surpresas que calaram fundo no meu coração. A primeira já fiz o comentário, surgindo agora, como é dos livros, o segundo.
Um amigo muito querido, cuja recíproca consideração é desnecessário enaltecer, enviou-me um cheque de 2 000\$000 para distribuir pelos pobres em nome da causa da simpática lembrança. Muito obrigado, em nome dos beneficiados.

Na vila, propriamente dita, tenho a impressão de que nada escapou, pois, mentalmente dei voltas a todas as ruas, e creio que efectivamente o inventário foi completo. Mas terei de investigar, se alguns que encontrei doentes, precisam de um reforço, embora saiba que a comissão das festas, a lista semanal do mestre Anibal, e a caixa de esmolas da igreja, têm uma função a desempenhar no mesmo sentido.
No meio de tudo isto, há uma voz que me diz que não conseguirei safar-me, inóclume, de umas criticasinhas useiras nestas andanças. Estou convencido de que ninguém pensará em qualquer monstruosidade e se sobrar algum, dele serei fiel depositário. Andarei, como sempre em toda a minha vida, de cabeça erguida, mãos limpas e tranquilidade de consciência. A tarefa em si implica responsabilidade moral, responsabilidade que eu denuncio voluntariamente, por saber que há gente capaz de admitir as mais escabrosas hipóteses.

Já executei quase toda a melancólica tarefa. Em consciência julgo ter indagação do paradeiro de pobres que não é hábito pedirem em público, mas que precisam de auxílio nos tristes dias da sua existência atribulada, que são romances e dramas comovedores.
Tenho ainda uma pequenina reserva, porque cortei no momento exacto a colecta à minha prodigalidade inexpressante. Comecei por oferecer dadas de 500\$00 mas vi que o dinheiro se desfez como fumo. Travei, passando para vinte, e em casos de maior necessidade para o dobro. A minha falível personagem armou em juiz de assuntos mais graves do que inicialmente supunha, pelo que andam logo no ar as tesouradas: que faço de uns filhos e de outros enteados; que estou armado em doutor, enfim, um princípio da estagnada vida do velho, o rapaz e o burro. Tive ainda o cuidado de vincar, que era apenas o intérprete dum desejo de essência filantrópica, pois, infelizmente não estou em posição de generosidades desta amplitude. Houve quem compreendesse e também houve quem não quisesse compreender. Há de tudo, como na farmácia...

Quem dá, parece-se com Deus. Sei lá de lágrimas que vi brotar em rostos enghiçados! Sei lá de votos desajustados para mim e para o beneficente! É oportuno acrescentar que também tive que fazer ouvimentos de mercador a muita esmola de que nem devo falar. Sim, há pobres revoltados perante a sua situação, que se insurgem contra a própria esmola que recebem. Terão razão?
Mas para certas situações, não está aí o hospital! Não temos a Misericórdia? A minha limitada intervenção, resultante dum caso puramente accidental, é o cumprimento dum pedido — cuja execução julguei não dever recusar — de um amigo excelso que se lembra muito dos pobresinhos nas ocasiões de festas da família. Desejaria revelar o seu nome, prestar homenagem pública ao seu bondoso coração, mas o «ultimato» foi bem claro.

F. CLARA NEVES

Rejuvenescimento

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

A venda nas farmácias:
Depositário em Faro:
ANTONIO PALMEIRA
Largo do Mercado, 22
Telefone 23679

Gira-Discos

Da marca «Philips», a electricidade, com pouco uso, vende-se em conta.
Informa-se nesta Redacção.



ESTE DISCO GRÁTIS REVELAR-LHE-Á O SEGREDO PARA FALAR INGLÊS OU QUALQUER OUTRA LÍNGUA.

Todos nós nascemos com um dom natural para línguas. E o facto de falarmos Português é a melhor prova disso. Este interessante disco, absolutamente grátis, dir-lhe-á como pode utilizar da melhor maneira o seu dom natural para dominar a língua da sua preferência, rápida e facilmente.

O famoso método Linguaphone desenvolver-lhe-á a sua natural habilidade, ensina-lhe línguas estrangeiras pelo mesmo meio que aprendeu Português quando era criança. Ouve os discos Linguaphone. Ouve as palavras e segue-as num livro de texto ilustrado. Ouve... e pouco depois surpreende-se-á a falar a língua.

O método Linguaphone é rápido, eficiente e simples. Já foi utilizado com sucesso por dois milhões de pessoas.

Pode obter todas as informações acerca do método, pedindo este disco grátis e um livrinho ilustrado sobre o Linguaphone.

Preencha o cupão abaixo e envie-o ainda hoje pelo correio para o delegado do Instituto Linguaphone nesta cidade:

ELECTRIFICADORA DO SUL
Av. da República, 6 e 8 - Apartado 96 - Telef. 73094 - OLHÃO

NOME
(Letras maiúsculas)
MORADA
LOCALIDADE
PROFISSÃO IDADE
(Se for inferior a 21 anos)

**PARA SI,
Minha SENHORA...**



e para quem gosta de
sentir o toque macio e suave
de bons lençóis, aconselhamos
a nossa experiência de cerca de **50 anos**
no seu fabrico

lençóis *Coelima*

um produto da



SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S. A. R. L.

TELEF. 40141

— APARTADO 5 —

— PEVIDÉM — GUIMARÃES

Para banquetes, casamentos, lanches e baptizados até 300 pessoas, escolha o

Restaurante Siroco em Olhão

ANO NOVO MAIS CUIDADO COM OS PNEUS

Quando um novo ano se avizinha, todos fazemos os nossos projectos. Geralmente, a maior parte deles fica sem realização. E, às vezes, é pena, é mesmo um prejuízo para nós, porquanto o que tínhamos pensado viria modificar para melhor a vida de cada um. Parece, pois, que seria óptimo que alguém ou alguma coisa se impusesse para que esses projectos se transformassem em obrigações. É a função da lei, e bendita seja ela por isso. Ora, com a entrada do novo ano, convém que todos estejam informados a respeito da nova legislação sobre «piso de pneus» que começou a vigorar em 1 deste mês.

Trata-se do decreto-lei n.º 49 020 promulgado em 14 de Maio passado. E aqui está um caso em que podemos dizer que vem a lei obrigá-nos a fazer aquilo que devia ser da nossa própria iniciativa, visto que só em nosso interesse resulta. Diz esse decreto, no seu artigo 1.º: «Nenhum veículo automóvel ou reboque pode transitar nas vias públicas sem que o piso de todos os seus pneumáticos, incluindo o de reserva quando obrigatório, apresente em três quartos da largura e em toda a circunferência da zona de rolagem desenhos cuja altura mínima de relevo seja igual ou superior a 1 mm.

Não se aplica esta obrigação «aos veículos que, por fabrico ou imposição legal, não possam exceder a velocidade de 20 Km/h, nem aos reboques que lhes estejam atrelados, não podendo, contudo, os respectivos pneumáticos, apresentar à vista qualquer parte das telas».

Querirá, decerto, o leitor saber o que se entende por zona de rolagem. É a zona do pneu que, à pressão normal e em alinhamento recto e em patamar, toque o solo.

A parte «lesões meramente punctuais ou de pouca importância», há que verificar o estado do pneu a este respeito, pois nenhum deles «pode apresentar no piso ou nas partes laterais lesões que atinjam a tela ou a parte essencial, digamos, a doutrina do referido decreto. As suas determinações abrangem, porém, outros aspectos. Eis, por exemplo, o que preceitua o Artigo 3.º: «Nos pneumáticos destinados a veículos é proibido reabrir os desenhos originais, abrir novos desenhos para além da base daqueles, bem como transaccionar por qualquer forma, aplicar e utilizar pneumáticos nestas condições ou consentir na sua utilização».

Observe-se que os reboques dos

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

PESSOAL ESPECIALIZADO

MAQUINAS ELECTRONICAS

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel 2405

PORTIMÃO

Vão ter início cursos de formação profissional para caixeiros e empregados de escritório

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro promove de novo alguns cursos de formação profissional, organizados com o apoio técnico e financeiro do Serviço de Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento de Mão de Obra, os quais decorrem de 15 de Janeiro a 15 de Junho.

Haverá cursos de Francês, Inglês, Estenografia, Dactilografia, Técnica de Vendas e Legislação do Trabalho e as inscrições podem ser feitas até ao próximo dia 14 na sede do Sindicato, Rua de Santo António, 49-1.º F., telefone 23621. Os alunos pagarão uma propina de 100\$00 e uma mensalidade de 40\$00 (excepto nos meses de Janeiro e Junho), importâncias reembolsáveis no caso se verifique assiduidade até final.

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

LIVROS

«A BATALHA DE GUADALCANAL» por Samuel B. Griffith II

Existe uma literatura de guerra muito rica. Quase todos os livros, pela documentação que apresentam, servem para fazer a História. Mas, raros são aqueles que a fazem com a dignidade, a síntese, a pesquisa, e ao mesmo tempo com o sentido da epopeia e os dotes narrativos de Samuel B. Griffith II em «A Batalha de Guadalcanal». N.º 13 da Coleção Testemunhos da Editorial Início, são quase 450 páginas de leitura densa e apaixonante. O autor combateu em Guadalcanal nas ilhas Salomão, quando as forças americanas ali desembarcaram para desalojar os japoneses. Era a contra-ofensiva dos Estados Unidos no Pacífico. Griffith, contudo, não se limita a fazer a narrativa apaixonante dos terríveis combates em terra, da corajosa defesa do acrótono Henderson e das dramáticas batalhas navais que conduziram à vitória americana em Fevereiro de 1943. Apesar de ter participado nas operações, o autor sabe-as contar com a imparcialidade fria, objectiva e desapassionada de um grande jornalista. Raramente escreveu um livro tão bem documentado e, ao mesmo tempo, tão impregnado da atmosfera real da batalha.

A batalha de Guadalcanal bem pode ser considerada decisiva na guerra do Pacífico. A partir dela, as forças japonesas fundam-se a mercê das tropas aliadas. Restava-lhes a esperança de que a derrota inevitável não fosse totalmente catastrófica.

«MOHAMMED V, FERHAT ABBAS, SÉKU TURÉ» por Jean Lacouture

Trata-se do segundo volume (o primeiro já publicado pelo mesmo editor, a Editorial Início) da obra de Jean Lacouture «Cinco homens e a França», que integra estudos políticos sobre figuras fundamentais do nosso tempo e do processo de descolonização: Ho Chi Minh e Habib Burguiba (primeiro volume) e Mohammed V, Ferhat Abbas e Sékou Turé, que completam, com o livro agora aparecido, a edição da obra. Neste volume fala-se da África desde o Marrocos até à Guiné. De uma África turbulenta que sob a chefia segura de três homens atormentados, reconquistou a independência perdida nos séculos XVIII e XIX.

Estes três homens reflectem em si toda a tragédia da fase recente da descolonização: armados sob a influência da cultura e dos princípios mais nobres da nação francesa, contra ela tiveram de rebelar-se para defenderem esses mesmos princípios. Ao fim e ao cabo, é da Europa e do Terceiro Mundo que ali se fala. É dos problemas que os afastam e aproximam no sentido mais lato o mais dramático. Numa tentativa de resumo para obra tão significativa, diz-se na apresentação:

Empregada

(Para escritório de venda de propriedades)

Boa apresentação, de preferência com conhecimentos de Inglês e Francês.

Favor indicar idade e ordenado pretendido.

Dirigir-se a

JOAQUIM E. PEREIRA
Armação de Pêra — Algarve

Publicações

«O TEMPO E O MODO» — O n.º 74 (Nova Série), de Dezembro do ano findo, insere colaboração de Luis Matoso, Armando Gomes, Luis Filipe Sabino, João Martins Pereira, Armando de Abreu, Duarte Teives Henriques, Nuno Júdice, Jorge Almeida Fernandes, Jorge de Sena e Fernando Pernes.

«AGRO-PECUÁRIA» — O n.º 4 da Revista Agro-Pecuária, referente a Novembro e que acaba de ser posta à venda, aparece-nos voltado para os problemas agrícolas, embora continue em foco diversos temas de pecuária. Do sumário destacamos uma reportagem sobre a visita a uma quinta, em que «Agro-Pecuária» revela um sopro de Colombo na irrigação de campos de tomate e, ainda, «Fontes diversas da matéria orgânica na Exportação», por André Gros; «Alguns aspectos da Exposição Controlada em Avicultura», pelo dr. Vieira de Castro; «A colheita mecânica da azeitona»; «Complexo leucístico aviário», pelo dr. José Maria Alvim.

«GAZETA MOBIL N.º 168» — Está em distribuição o n.º 168 da «Gazeta Mobil» revista que a Mobil Portuguesa edita há cerca de 25 anos, em especial para os seus empregados, colaboradores, clientes e outros vastos sectores de público.

Neste número, com uma sugestiva capa de Natal e, como de costume, profusamente ilustrado e com cuidado aspecto gráfico, destacam-se os artigos sobre a riqueza do petróleo no Alasca; a utilização de submarinos na pesquisa do petróleo; o Teatro Dom Fantecho, da Casa do Pessoal da Mobil; os pintores do Largo do Cambes; inauguração dum painel panorâmico na Lagoa das Sete Cidades; as novas técnicas aplicadas na análise das rochas lunares e o sistema «Carga sobre Resíduos»; nova contribuição da indústria petrolífera contra a poluição dos mares. Esta edição da «Gazeta Mobil» inseriu ainda as habituais secções sobre as actividades internas da empresa e sobre diversas acções de colaboração e apoio a outros organismos, oficiais e particulares.

Apartamentos em Faro

(Vendo ou alugo)

Boa situação

Facilidades de pagamento. Resposta a Apartado 101-Faro ou telefone 23048-Faro.

ção da obra que há muitos pontos comuns que podem e devem aproximar colonizados e colonizadores, após a tempestade que ambos tenham desencadeado. Depende dos homens — e da sua boa vontade — que isso seja possível. Porque aquilo que pode aproximar-mos, pode também afastá-los irremediavelmente. Trata-se de assuntos entre homens, e é aos homens que compete resolvê-los, no respeito da dignidade mútua, ao serviço (e servindo-se) da inteligência.

«ESCOLA DE MÚSICA» de John Updike

Relativamente novo, pois nasceu em 1932 em Shillington, Pensilvânia, John Updike fez parte do corpo redactorial de «The New Yorker» onde colaborou com ensaios, poemas e contos. A sua novela «O Centauro» recebeu o prémio nacional do Livro de Ficção em 1964 e um dos contos incluídos neste volume «A Poetisa Búlgara» obteve em 1966 o primeiro prémio O. Henry.

Não será difícil compreender, lendo as histórias integradas nesta colectânea, a perplexidade dos críticos perante o fenómeno Updike. A dificuldade em defini-lo tem sido suprida recorrendo a analogias, comparando-o ora a Melville ora a Graham Greene ou até a James Joyce de «Gente de Dublin». Conjugando uma ironia que ronda o sarcasmo, com um sentido póstico de singular graciosidade, Updike transcende a hipótese de qualquer comparação num dos contos mais admiráveis deste volume, precisamente o que dá o título ao livro.

Os dramas inerentes à «era da angústia» não lhe são estranhos — esses dramas subtis e dilacerantes, corrosivos como um veneno que actua lentamente, reflectindo-se em muitos contos deste livro.

A obra integra-se na «Coleção de Hojes», da Livraria Civilização-Editora.

CRIANÇAS DE VIENA de Robert Neumann

O romance-narrativa «Crianças de Viena», de Robert Neumann editado pela Livraria Civilização na sua «Coleção de Hojes» decorre numa atmosfera asfixiante e sórdida. A obra revela tocante sensibilidade e apurado gosto literário, constituindo um dos mais belos e importantes testemunhos sobre a infância vítima da última guerra mundial. A propósito dela escreveu Roger Martin du Gard, consagrado autor de «Os Thibault»: «O meu encontro com «Crianças de Viena» provocou em mim inesquecível emoção. Tenho falado dele a todos os meus amigos e emprestei o livro a toda a gente que conheço...» E isto é para lhe dizer até que ponto a sua obra me não deixou indiferente! Poucos livros me tocaram tão profundamente como este terrível «Crianças de Viena».

«MARKETING» por Fernando Namora

Fernando Namora contava já na sua bibliografia com alguns livros de poemas, mais tarde reunidos no volume «As Frias Madrugadas». «Marketing» é uma nova incursão deste grande escritor no campo da poesia e vem marcar outro momento decisivo na trajetória artística de Fernando Namora. A tal ponto é estranha esta nova dimensão literária que bem se pode dizer que estamos perante um novo Fernando Namora, encarando de frente a confusa problemática do mundo moderno, com todo o seu ritual de ridículo, de alienações e de vedetismo. «Marketing» é um livro sibilo, sarcástico e magoado, onde a imagem do poeta atinge as proporções do espectador atento mas nauseado com o nosso triste viver. Obra multifacetada, é uma das mais válidas expressões de um tipo de lirismo que, embora moderno, não pactua com nenhum dos modismos em voga e não esquece que a poesia é, afinal, comunicação clara e inteligível. O volume integra-se na Coleção «Obras de Fernando Namora», de Publicações Europa-América.

ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Janeiro e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Concurso de Charolas na Fuseta

Com a presença de muito público, decorreu na terça-feira na Fuseta o tradicional Concurso de Charolas.

O certame, que foi organizado pelo Sport Lisboa e Fuseta, efectuou-se no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, sendo a seguinte a classificação final:

1.ª, Charola de Amaro Gonçalves;

2.ª, Charola do Livramento; 3.ª, Charola dos Cavacos; 4.ª, Charola de Pechão.

Durante o concurso exibiu-se com agrado o Rancho Polclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

Electricistas

Serviço permanente.

Aditem-se no «Siroco»

— Olhão.

Tratar com encarregado Neves.

Atenção

Possui um jeep ou jeepão e está interessado na troca de um Morris 850 utilitária? Dirija-se a Casimiro Gonçalves Vieira, em Armação de Pêra, telef. 198.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Cá recebi, vida minha,
As saudades que mandas.
Mas para quê, se eu já tinha
Saudades até de mais!...

SANTELMO MARQUES

MODESTAS ORIGENS

Tendo Harmódio, descendente de famílias muito antigas e de grande linhagem, lançado em rosto a Ifricates, brilhante general ateniense, filho de um sapateiro, a sua humilde ascendência, este replicou-lhe: — Eu sou a origem da minha nobreza; tu, és o fim da tua!...

O francês Pedro Jeannin (1540-1622), de modesta origem, por seu mérito e qualidades de trabalho chegou, não só aos primeiros cargos da magistratura, mas também às mais elevadas funções da política. Querendo um dia um grande senhor humilhá-lo, perguntou-lhe de quem era filho: — Das minhas boas acções! — respondeu Jeannin.

COMO ELES PENSAVAM

É coisa mais ilustre e mais louvável deixar após si muitos benefícios, do que deixar muitos troféus — Xenofonte.

— O valor é filho da prudência e não de temeridade. — Calderon

— O amor é um sentimento sagrado que não se profana sem sacrilégio.

— João de Deus

O DOCE NUNCA AMARGOU

Bolinhas de canela — Meia chávena de leite quente, 3 colherzinhas de manteiga, 2 colheres de açúcar, 2

colherzinhas de sal, meia chávena de água, 1 ovo, 3 chávenas de farinha, 2 colheres de manteiga derretida, um quarto de chávena de açúcar, 1 colherzinha e meia de canela, um quarto de chávena de nozes e 30 gramas de levedura.

Mistura-se o leite com a manteiga, o açúcar e o sal. Arrefece-se a preparação com água e junta-se-lhe a levedura, misturando até que dissolva. Deita-se então o ovo e a farinha aos poucos.

Estende-se a massa numa superfície enfarinhada e cobre-se com a manteiga derretida, o açúcar, a canela e as nozes picadas.

Untam-se forminhas com manteiga, deita-se a massa e levam-se ao forno moderado, durante vinte e cinco a trinta minutos, o máximo.

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Bacalhau de clérigo — Cozem-se uns bocados de bacalhau, tirando-lhes depois as espinhas; toma-se então uma frigideira, deita-se-lhe manteiga de vaca, algum vinho branco, salsa picada, uma pitada de pimenta, sumo de limão azedo (tudo isto em quantidade relativa à porção de bacalhau que se fizer) e batatas cozidas cortadas em rodas; junta-se-lhe os bocadinhos de bacalhau, polvilha-se com pão ralado e queijo parmesão, e leva-se ao forno. Logo que esteja reduzido o molho a metade, tira-se do forno, e serve-se.

E AGORA NÃO RIA!

— Olha aquela mulher! Parece um macaco.

— É minha esposa.

— Oh! Desculpa, enganei-me...

— Não, quem se enganou fui eu.

Nas coberturas de cereais praganos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Se usar NITROLUSAL ou NITRATO DE CÁLCIO não aduba mal.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

Os pescadores da Europa Ocidental temem a concorrência do Leste

Visto que na C. E. E. e na E. F. T. A. não existe uma regulamentação do mercado para produtos pesqueiros, a «West European Fishery Conference» resolveu, na sua sessão anual em Berlim, tentar obter, por sua própria iniciativa, medidas harmonizantes nos mercados europeus de peixe. Assim, pretende-se garantir, neste mercado — que se regula, exclusivamente, pelas importações e exportações — um abastecimento constante, pois, na opinião das associações da pesca, uma oferta equilibrada e preços estáveis (introdução de preços mínimos nos leilões), representam as melhores condições para um aumento das vendas. Nos últimos anos, verificou-se, em todo o mundo, um consumo crescente de peixe.

No ano passado, a venda de produtos congelados de peixe elevou-se a 40 por cento das vendas globais. Com certa preocupação, os armadores da Europa Ocidental observam a crescente concorrência oriental, sobretudo da Rússia, que, com os seus preços extremamente baixos, se faz sentir cada vez mais nos mercados de exportação.

Recorde dinamarquês na exportação de peixe

Em 1968, atingiu-se um «record» na exportação de peixe, na Dinamarca, pois as vendas atingiram 520,6 milhões de quilos, no valor de 1 050 milhões de coroas, ou seja, 166 milhões a mais do que em 1967. A exportação também foi notável no primeiro semestre de 1969, dado que se vendeu 197 milhões de quilos de peixe no valor de 455 milhões de coroas. Os quantitativos em peso desceram, mas o preço obtido foi superior em 12 milhões de coroas.

Novos investimentos da indústria grega de conservas

Na região grega dos lagos Prespea, está a ser construída uma fábrica de conservas de peixe que

requer investimentos no valor de 8 milhões de dracmas. Está previsto que esta fábrica, que vai ser apetrechada com as máquinas mais modernas, receberá os excedentes de peixe nas diferentes épocas e produzirá, inicialmente, 350 toneladas de conservas de peixe por ano.

Festas de Natal

Da Guarda Fiscal, em Vila Real de Santo António

Como em anos transactos, decorreu no quartel da Guarda Fiscal, em Vila Real de Santo António, a Festa de Natal, dedicada aos filhos do pessoal da corporação.

Depois de algumas palavras alusivas ao acto dirigidas pelo sr comandante da Companhia, houve distribuição de brinquedos, encerrando o acto com um lanche oferecido aos presentes.

NITRATO DE CÁLCIO é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.

Não poupe nos adubos

Vende-se em Faro

Prédio, já devoluto, e terreno anexo com área total de 300 m², no Alto Rodes, Projecto já aprovado.

Trata: Rua Gaspar Leão, 51 (Telef. 24720)-Faro.

Arroz TREVO

O ARROZ preferido

e mais vendido em Portugal

Embalagens de 1 kg.

Distribuidores

A. D. Oliveira Magalhães - Exportadora, S. A. R. L.

PORTO

Foram tornadas públicas as condições de adjudicação da zona de jogo permanente do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

As empresas com acções atribuídas ao Estado, nos termos do Decreto com força de lei n.º 14 643, de 3 de Dezembro de 1927, podem concorrer desde que apresentem compromisso, caucionado, de aquisição dessas acções, nos termos da alínea b) do artigo 64.º do Decreto-Lei n.º 48 912, por importância não inferior à correspondente quota-parte resultante da avaliação actual dos bens imóveis propriedades das empresas em 31 de Dezembro de 1957.

Os adjudicatários serão obrigados a construir hotéis, uma piscina pública, instalações de jogos, lagos, campos de ténis e outras realizações

O decreto estipula a seguir: «A concessionária tem de levar a efeito e de cumprir as seguintes realizações e obrigações mínimas, além das estabelecidas na legislação aplicável à generalidade das zonas de jogo: construção, na dada das zonas de jogo, do programa estabelecido pelo Conselho de Inspeção de Jogos e pela Direcção-Geral do Turismo, de um casino, luxuoso e confortável, reversível para o Estado, com todo o seu recheio, pertencentes e anexos, no termo da concessão, de custo não inferior a 50 000 contos — excluído encargo da aquisição dos terrenos e qualquer outro que não seja respeitante à construção e apetrechamento —, dotado de cine-teatro, jardins, campos de ténis, lagos, piscinas, auditório e outras instalações de arte livre e acessórios que se reconheça serem necessários, parque de estacionamento e respectivos acessos, incluindo redes de água, esgotos e iluminação pública do conjunto; na hipótese de o concorrente pretender explorar o jogo, e o mais que constitui objecto da concessão, também em outra localidade diferente da sede da concessão, em termos do artigo 1.º do presente diploma, o investimento a efectuar no casino poderá reduzir-se a 40 000 contos, devendo, porém, construir outro casino, com as características e condicionamento antes referidos e a localização proposta, desde que aceite pelo Governo; construção de um complexo de banhos de mar incluindo restaurante e equipamento adequado para desportos náuticos, reversível para o Estado, com todo o seu mobiliário, equipamento e utensilagem, no termo da concessão, de custo não inferior a 15 000 contos, excluído o valor do terreno; no caso de construção de dois casinos, a obrigação prevista na alínea anterior respeitará a cada um dos cascos onde eles se localizarem; construção de piscina pública, com dimensões olímpicas, de custo não inferior a 10 000 contos, excluído o valor do terreno; construção de instalações de tiro ao voo, para campeonatos mundiais, importando no mínimo de 1 000 contos, excluído o valor do terreno. Construção de, pelo menos, dois barcos, dotados de equipamento musical, destinados à realização de passeios que permitam apreciar o panorama da costa marítima, com características e custo a propor pelos concorrentes; pagamento ao Fundo de Turismo, nos termos do Artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 48 912, de 18 de Março de 1969, de importância mínima anual de 1 000 contos; investimento, a partir do ano em que se iniciou a exploração dos jogos, anualmente, da importância mínima de 500 contos, para cumprimento das obrigações a que aludem os n.ºs 4) e 5) do Artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 48 912; pagamento à Câmara Municipal do concelho da sede da zona de jogo, importância mínima de 500 contos, como participação em obras de saneamento, abastecimento de água e vias de comunicação, a efectuar na localidade em que se situar o casino; no caso de exploração se realizar em dois casinos, o mínimo da participação referida na alínea anterior é elevado a 1 000 contos, e será entregue, em partes iguais, às Câmaras Municipais dos concelhos respectivos; explorar, por si ou subconcessionária, nos termos da legislação em vigor, desde o termo dos prazos que são ou venham a ser fixados para as construções e em todo o período que dure a concessão, as instalações que se obriga a executar; no caso de o casino ou casinos se situarem em localidade ou localidades onde se verifique a insuficiência de instalações hoteleiras, a concessionária obrigará-se a satisfazer as necessidades existentes, determinadas na base de um mínimo de 300 quartos; o mínimo a que se refere a alínea anterior entende-se para uma só localidade, no caso de haver apenas um casino, ou para o conjunto das duas localidades, havendo lugar a dois casinos; na hipótese de a concessionária se obrigarem a construir dois casinos, o encargo a que se refere o artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 48 912, de 18 de Março de 1969, será determinado na proporção correspondente ao dobro do capital mínimo a que alude o artigo 7.º daquele diploma.»

Faro, 31 de Dezembro de 1969.

Francisco Pedro
(Segue o reconhecimento)

Poderá consentir-se que a exploração dos jogos se efectue, transitoriamente, em edifício ou edifícios situados nas localidades em que há-de efectuar-se a construção do casino ou casinos, desde que satisfaçam ao mínimo de condições exigíveis no que respeita ao isolamento do jogo e ao respectivo condicionamento legal, e os concorrentes se obriguem: a apresentar projecto de adaptação, e a realizar as obras projectadas e o respectivo plano de equipamento, com as alterações que o Governo entenda dever introduzir-lhes, no prazo de um ano, contado da data da aprovação do projecto, sem prejuízo de qualquer das obrigações antes referidas.

A transferir para o casino apenas o equipamento mobiliário e utensilagem que o Conselho de Inspeção de Jogos e a Direcção-Geral do Turismo reconheçam nele poder continuar a ser utilizado;

A caucionar a realização das construções reversíveis, pelas importâncias seguintes: 30 000 contos até ao termo do primeiro ano de exploração do jogo nas instalações provisórias; 60 000 contos até ao termo do segundo ano; 80 000 contos até ao termo do terceiro ano.»

O decreto determina, por fim, a forma como deve ser requerida a adjudicação e os documentos que devem acompanhar os requerimentos.

Declaração

Francisco Pedro, Chefe da Secretaria da Escola Industrial e Comercial de Faro, e nesta cidade residente, declaro que não aceito qualquer responsabilidade por dívidas contraídas por minha mulher Odete da Piedade dos Santos.

Faro, 31 de Dezembro de 1969.

Francisco Pedro
(Segue o reconhecimento)

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico
mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR Ermezinde, telef. 98 91 451, PORTO

SAPEC R. Vitor Cordon, 19, LISBOA

R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FERTURA
AGENTES EM TODO O PAÍS

TEATRO

O Grupo de Teatro do Círculo promoveu mais um espectáculo de excelente nível

É usual durante a quadra natalícia o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, essa unidade viva da cultura algarvia, oferecer-nos a sua mensagem de Natal através do teatro. Assim aconteceu mais uma vez, no Teatro Estúdio, em Faro, ali onde noite após noite, com verdadeiro espírito de amorosismo se vive a arte de Talma.

Espectáculo dedicado a António Aleixo, iniciado-se com palavras do dr. Campos Coroa, director artístico do Grupo e sua «trave-mestras» Depois o dr. Joaquim Magalhães falou-nos do poeta Aleixo, da sua vida e da sua obra, tendo antes de cada auto pronunciado palavras explicativas. Subiu à cena o «Auto do Curandeiro», intervindo no seu desempenho: José Cabecinha (curandeiro), Mena Nunes (velha), João Varissim (pai agradecido), Valtair Mateus (doente), Clementina Machado (1.ª vizinha), Gabriela Correia (2.ª vizinha), Teresa Aca de Matos (3.ª vizinha), José Emílio Coroa (irmão do doente), Celestina Sousa e outros figurantes.

Seguiu-se a actuação dos Jograis Emilianos da Costa que disseram quadras do poeta Aleixo. Deste mesmo autor foi levado à cena o «Auto da Vida e da Morte», com desempenho de Teresa Brito (vida fútil), Joaquim Teixeira (morte), Luis Dias (tempo), Valtair Mateus (vida inútil), Jorge Lopes (mordomo) e como figurantes: Manuela Aleixo, Ello Bolas, Teresa Aca de Matos, Carlos José, Orlando Reis, Fátima Pontes, Clementina Machado e José Cabecinha. Em ambos os autos exibidos (a encenação e direcção artística foram do dr. Campos Coroa) se nota um sentido mais espectacular do que viramos anteriormente, havendo a destacar o nível interpretativo e acerto com que o Grupo se houve. Na ficha técnica anotamos os nomes de Vitor Teófilo (cenógrafo); José Raimundo, Cristiano Costa, Vitor Costa e Luis Dias (luz e som); Vitor Teófilo, Mário Parra, Américo Filipe e José Ramos (montagem); Manuel Ramos e Maria Alice Lopes (pontos) e Américo Filipe (caracterização).

O espectáculo terminou com o Coral Santa Maria, sob a hábil regência de João de Deus Morgado, que apresentou um programa próprio da época com canções de Elvas e Alcantarilha, assim como o «Adão Fideles» (melodia portuguesa do século XVII). E o ouvir este Coral faz-nos mais uma vez pensar em como aqui se encontra em embrião o Orfeão, o tão necessário Orfeão da Cidade de Faro.

IMPRESA

«DIÁRIO FEMININO» — Acaba de sair o n.º 1, espécime, de um novo jornal diário, o «Diário Feminino» que veio ocupar na imprensa portuguesa uma posição especial, não só pelas suas características, como pelas suas intenções. Dirigido por Fernanda Reis, tendo por editora Maria Alice Moura Lopes, o «Diário Feminino», como se diz na apresentação, será um jornal da mulher que igualmente interessa ao homem, noticioso e publicitário, como todos os outros, independente, vivo e actual, atento e observador do mundo, naturalmente curioso e interessado por tudo o que diga respeito à mulher na vida social e na vida familiar, mas também atento à actualidade.

O primeiro número, apresenta-se com excelente aspecto gráfico, boa informação, ilustrado, e com excelente colaboração.

«RE-NHAU-NHAU» — Festejou o seu 41.º ano de existência este trimesário humorístico, que se publica no Funchal, dirigido pelo sr. Gonçalves Preto a quem cumprimentamos pela efeméride.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Na Acção Especial de Justificação Judicial, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, proposta pelo Digno Agente do Ministério Público, em representação da Câmara Municipal desta vila são citados os interessados incertos para contestarem, apresentando a defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do presente anúncio. Naquela acção o pedido consiste em que a referida Câmara seja declarada proprietária do seguinte imóvel: — uma parcela de terreno, impróprio para cultura, sita a poente da povoação de Monte Gordo — Vila Real de Santo António, destinada a construção urbana, com uma superfície irregular, de 94,912,5 m², confrontando do Norte com Matas Nacionais, terrenos municipais, Manuel António Silva e Outros; do sul com terrenos municipais, Manuel António Silva e Outros; do nascente com terrenos municipais, Rua Pero Vaz Caminha, Rua de Ligação, Francisco António de Jesus Silva e Outros; do poente com Matas Nacionais, Manuel António Silva e Outros, omissa na Conservatória do Registo Predial.

Vila Real de Santo António, 20 de Dezembro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

LOPES TEIXEIRA

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS

DE SENHORAS

Consultas diárias: às 15,30 h.

Consultório:

Rua Vasco da Gama, 54-1.º, E.

Telefones

Consultório 24241

Residência 24218

F A R O

Revogação de mandato

Nos termos do disposto no artigo 263.º-2, do Cód. Proc. Civil, se torna público que, procedente despacho do Meritíssimo Juiz de Direito da 2.ª Vara Cível, desta Comarca, de 12 de Agosto do corrente ano, notificado em 20 do mesmo mês, foi revogada a procuração que João Domingos, vigia de estiva, residente nesta cidade, há cerca de 8 anos passou a favor de sua mulher, Ilda do Carmo, doméstica, também residente nesta cidade, pela qual lhe conferia os mais amplos poderes gerais e especiais para livremente e sem qualquer limitação, gerir e administrar seus bens, incluindo os de vender os de natureza imobiliária existentes no lugar de Moncarapacho, concelho de Olhão, e de outorgar a respectiva escritura.

Lourenço Marques, 23 de Setembro de 1969.

João Domingos

(Segue o reconhecimento)

Oferece-se

Rapaz 25 anos, serv. mil. cump. carta cond. lig. c/ alguns conh. exped. e peças industriais, deseja emprego compatível.

F. J. Gonçalves, Rua do Colégio, 18 — PORTIMÃO.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzido pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669-TAVIRA-telef. 264-LAGOS-telef. 287

PORTIMÃO-telef. 148-ALMANCEL-telef. 34-MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEPLO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

TELE. 048 - TEL. 700 - TEL. 0 0 0 - CAIXA POSTAL 1

S. E. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Iniciativas da Pró-Arte

(Conclusão da 1.ª página)

sica da Madeira, onde havia já 9 anos exercia as funções de professora de piano.

Na Madeira e até Agosto de 1955 desenvolveu uma extraordinária acção cultural e formativa. Sobejamente conhecida, tem realizado inúmeros concertos, a solo e com orquestra, sob a direcção de famosos maestros.

Logo à noite, a Ilustre leuleitana interpretará obras de Beethoven («Sonata op. 57»), António Fragoso («Nocturno em ré bemol maior») e Chopin («Balada em sol menor»).

A parte poética estará a cargo da declamadora Germana Tänger, colaboradora assídua da E. N. e da R. T. P. Grande êxito constituiu o seu recital em Abril de 1955 na Sorbonne, em Paris, a convite do Instituto de Alta Cultura. No ano seguinte frequentou uma Escola de Arte de Dizer, em Paris, sob a direcção do prof. Bimonte, após o que colaborou com frequência na Radiodifusão et Télévision Française. É professora da Arte de Dizer no Conservatório Nacional e no ano lectivo de 1967-68 como bolseira do Instituto de Alta Cultura efectuou valiosa obra de divulgação da poesia portuguesa nas Universidades e Institutos brasileiros.

No recital desta noite, Germana Tänger dirá apenas versos de poetas al-

garvios e assim teremos o ensejo de ouvir os poemas: «Iris» (Emiliano da Costa); «Aguarelas Algarvias» (João Brás); «Regresso» (Bernardo de Passos); «Soneto» (Júlio Dantas); «Soneto» (Cândido Guerreiro); «Menino do Mar» (António Pereira); «Meu Algarve» (João Lúcio) e «A Vidas (João de Deus).

A apresentação do recital será feita pelo dr. Joaquim Magalhães, assistindo o dr. Ivo Cruz, também algarvio, director do Conservatório Nacional de Música.

Os bilhetes de ingresso, ao preço simbólico de 15\$00, podem ser adquiridos na Delegação da Cruz Vermelha (Edifício Lethes—Rua de Portugal, 56 a 60—Telef. 24030), em Faro.

Vende-se

Por motivo de abandonar o comércio tem para venda os seguintes artigos:

1 balança automática A. Pessoa, em estado novo; estantes, balcão, pesos e medidas, etc., tudo em óptimo estado.

Tratar com José G. dos Santos, Rua Rainha Santa, 5 a 7, Armação de Pêra.

ESTE DISCO GRÁTIS REVELAR-LHE-Á O SEGREDO PARA FALAR INGLÊS OU QUALQUER OUTRA LÍNGUA.

Todos nós nascemos com um dom natural para línguas. E o facto de falarmos Português é a melhor prova disso. Este interessante disco, absolutamente grátis, dir-lhe-á como pode utilizar da melhor maneira o seu dom natural para dominar a língua da sua preferência, rápida e facilmente.

O famoso método Linguaphone desenvolver-lhe-á a sua natural habilidade, ensina-lhe línguas estrangeiras pelo mesmo meio que aprendeu Português quando era criança. Ouve os discos Linguaphone. Ouve as palavras e segue-as num livro de texto ilustrado. Ouve... e pouco depois surpreende-se a falar a língua.

O método Linguaphone é rápido, eficiente e simples. Já foi utilizado com sucesso por dois milhões de pessoas.

Pode obter todas as informações acerca do método, pedindo este disco grátis e um livrinho ilustrado sobre o Linguaphone.

Preencha o cupão abaixo e envie-o ainda hoje pelo correio para o delegado do Instituto Linguaphone nesta cidade:

VILDER — HELDER VIEIRA DE SOUSA
31 - Rua 5 de Outubro - 33 - Telef. 152 - ALBUFEIRA

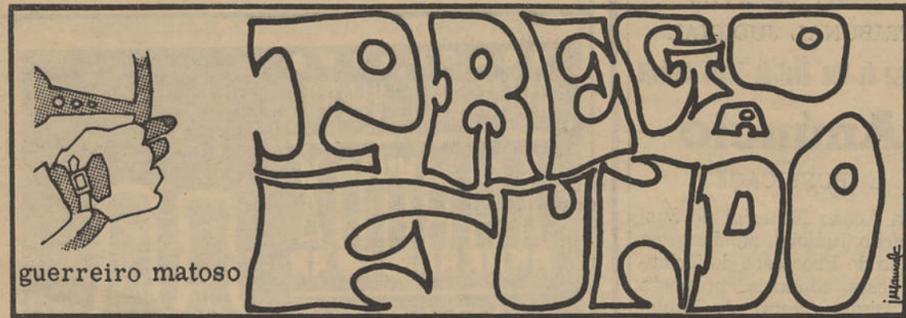
NOME
(Letras maiúsculas)

MORADA

LOCALIDADE

PROFISSÃO IDADE

(Se for inferior a 21 anos)



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO ESTUDO CONDUÇÃO DE INVERNO

Ainda que no Algarve não tenhamos sob o ponto de vista atmosférico invernos particularmente rigorosos, vêm sempre algumas semanas em que o piso das estradas devido à chuva, se mostra com características bastante diferentes das normalmente consideradas ideais...

Quando necessitar conduzir sobre neve ou «vergues» precisa de pneus especiais, de pregos ou utilize correntes nos pneus normais, pois estes só por si não oferecem o mínimo de segurança em pisos nessas condições.

Quando necessário sempre um período mais ou menos prolongado de adaptação a estas condições. Para já é exigida uma extraordinária «suplência» de movimentos (qualquer que seja o equipamento especial utilizado) os quais devem ser o menos bruscos possíveis.

VIAJANTE PRECISA-SE Com prática de venda de produtos alimentares, que conheça toda a zona do Baixo Alentejo, de idade não superior a 35 anos, carta de condução de ligeiros, indicação de onde trabalhou e referências. Resposta ao n.º 12 454.

Batalhas de flores e amendoiras floridas, sugestivo cartez do Carnaval em Moncarapacho

Tem fama e tradição o Carnaval em Moncarapacho. Naquela típica e progressiva freguesia do concelho de Olhão, que se estende desde o mar suave à serra agreste, efectuam-se há mais de cinquenta anos os cursos carnavalescos.

Casal algarvio morto por intoxicação com gás

Devido a fuga de gás de consumo doméstico perdeu a vida um casal de algarvios, ficando órfãs três crianças de oito, cinco e três anos.

Actualidades desportivas ATLETISMO

Vitória de Armando Aldegalega (Sporting) no III Grande Prémio dos Reis

Teve justificado interesse a disputa do III Grande Prémio dos Reis, que na noite de sábado se desenrolou nas ruas de Faro. O público, a despeito da chuva que por vezes caiu, ocorreu em grande número, conferindo moldura condigna.

Um outro facto levará por certo este ano a Moncarapacho muitos milhares de visitantes. E que se prevê que por altura do Carnaval estejam em plena floração as amendoiras.

Terreno ou Casa velha Desabitada, com área aproximada a 100 m2, comprada em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

A SOLUÇÃO IDEAL PARA BRINDES DE NATAL! Frigoríficos • Máq. Lavar Roupa e Louça e outros ELECTRODOMÉSTICOS RUTON Rádios • Televisores • Gravadores e equip. musical Radiola

ENSINO NO ALGARVE TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor de serviço eventual do 2.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. Daniel Sebastião Simplicio da Cruz.

Emilio Campos Coroa MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS Oftalmologista (ginástica ocular) - Lentes de Contacto Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. - FARO

VANDALISMOS em Santa Bárbara de Nexe

Em diversos pontos de Santa Bárbara de Nexe, em especial no Largo do Rossio e no sítio de Mata-Lobos, foram praticados actos de vandalismo, por um grupo de discópios ainda não identificados, que arrancou os bancos dos passeios e cortou os fios da iluminação pública, tendo ainda partido algumas lâmpadas eléctricas.

Trespassa-se Óptimo estabelecimento de mercearia e vinhos, com 30 anos de actividade, por motivo do próprio não poder estar à testa do dito. Rua Infante D. Henrique, 42 - FARO.

Alfandanga vai ter luz eléctrica e abastecimento de água ao domicilio

No prosseguimento do seu esforço de dotar o concelho com as infra-estruturas básicas que constituem a dotação de rede de esgotos e o fornecimento de água e electricidade, vai a Câmara Municipal de Olhão levar estes benefícios a novas zonas.

Caixa Precisa empresa de Távira. Indicar habilitações, referências e ordenado. Resposta a este Jornal ao n.º 12 478

As autoridades marroquinas devolveram redes apressadas a pescadores algarvios

Após diligências promovidas pelo Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, as autoridades marroquinas devolveram as redes que, há tempos, tinham sido apressadas a traineiras portuguesas, quando andavam na pesca da sardinha junto à costa do Norte de África.

Propriedade rústica Servida por estrada com a área de TRINTA E QUATRO HECTARES, sequeiro com poço com água, alfarrobeiras e oliveiras e outras árvores, bons cómodos para caseiro, ramadas, palheiro e armazém, vendo ou aceito em troca prédio urbano. Resposta ao n.º 12 436.

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente. LISBOA - Rossio, 3-2.º andar - Telef. 369384/5/6 PORTO - R. Passos Manuel, 14-1.º andar

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão Nacional

No comando, isolado, o Farense

A derrota do Torriense e o êxito da equipa de Faro determinaram que o comando passasse apenas para um clube. Temos assim o Sporting Farense em guia da zona sul, posição que lhe permite manter incólumes as suas aspirações.

Corolário do seu novo acerto surgiu o tento da confirmação apontado por Ramos, Arbitrou o sr. Manuel Fortunato (Evora) e as equipas alinharam: Portimonense — Daniel; Jacinto, António Luis, Hélio e Celestino; Marujo e Luz; Pacheco, Ramos, Lecas e Mateus.

Amanhã, de novo a «Taça»

Mais uma interrupção, das muitas em que os campeonatos são pródigos, se verifica amanhã. Motivo: a realização de mais uma eliminatória da «Taça de Portugal». O Farense, única equipa sobrevivente vai jogar à Nazaré, frente aos «Nazarenos», equipa que ocupa o 10.º lugar da zona C.

3.ª Divisão Nacional

Bom êxito do Olhanense

De grande interesse a vitória alcançada pelo Sporting Olhanense na sua deslocação a Almada. O prêmio oferecia evidentes dificuldades, mas o êxito dos argalvianos permitiu à equipa ficar a um ponto apenas do duo da frente — Vasco da Gama e Desportivo de Beja.

Provas distritais

O Esperança de Lagos confirmou a sua posição de guia ao vencer extramuros o Desportivo de São Brás. O acerto com que os lacobrigenses se vêm batendo, definem-nos como dos

mais sérios candidatos à vitória no Distrito da 1.ª Divisão na época de 1968-1970. Vários foram os encontros de juniores e juvenis que o mau tempo não permitiu se efectivarem no domingo. Em juniores, o Lusitano com 5 pontos de diferença sobre o trio (Farense, Olhanense e Silves), que ocupa o 2.º posto, é o esperado vencedor.

Classificações

2.ª Divisão Nacional
1.º Farense, 20 pontos; 2.º Portimonense e Atlético, 19; 4.º Torriense, 18; 5.º Montijo, 17; 6.º Peniche, 15; 7.º Sesimbra, 14; 8.º Oriental e Santarém, 13; 10.º Lusó, 12; 11.º Sintrense e Seixal, 11; 13.º Tramacal, 10; 14.º Lusitano de Évora, 4 pontos.

3.ª Divisão Nacional

1.º Vasco da Gama e Desportivo de Beja, 16 pontos; 3.º Olhanense, 15; 4.º Cova da Piedade, 13; 5.º Almada e União Sport, 12; 7.º Juventude e Grandolense, 11; 9.º União de Alagás, 9; 10.º Lusitano, Aljustrelense e Amora, 8; 13.º Faro e Benfica e Silves, 6; 15.º Despertar, 3 pontos.

I Divisão Distrital

1.º Esperança, 9 pontos; 2.º Tavirense e Desportivo de São Brás, 6; 4.º Louletano e Unidos Sambrazense, 5; 6.º Moncarapachense, 4; 7.º Imortal, 1 ponto.

Distrital de Juniores

1.º Lusitano, 17 pontos; 2.º Olhanense, Farense e Silves, 12; 5.º Portimonense, 8; 6.º Esperança, 5; 7.º Faro e Benfica, 4; 8.º Imortal, 0 pontos.

Distrital de Juvenis

Zona Sotavento:
1.º Lusitano, 15 pontos; 2.º Olhanense, 14; 3.º Farense, 10; 4.º Unidos Sambrazense, 5; 5.º Moncarapachense, 4; 6.º Tavirense, 0 pontos.

Zona Barlavento:

1.º Esperança, 12 pontos; 2.º Silves, 11; 3.º Louletano, 8; 4.º Faro e Benfica, 6; 5.º Imortal, 4; 6.º Desportivo de São Brás, 3 pontos.

Amanhã, Olhanense - Portimonense

Em jogo particular e aproveitando a interrupção dos Campeonatos Nacionais, defrontam-se amanhã às 15 horas no Estádio Padinha, em Olhão, as equipas do Olhanense e do Portimonense.

Basquetebol no Algarve

Distrital de 1.ª Categorias

Dos encontros correspondentes à 3.ª jornada da 2.ª volta, apenas se disputou o Olhanense-Farense, pois nos outros, Imortal-Os Olhanenses e C. Pescadores-Ginásio os visitantes venceram por falta de comparência dos antagónicos. No caso de Os Olhanenses o mau tempo parece ter sido a causa da não comparência em Albufeira, ao passo que o Ginásio por dificuldades de transporte surgidas à última hora não se pôde deslocar a Portimão.

No único jogo disputado, que terminou com a vitória do Olhanense sobre o Farense por 82-30, com 18-18 ao intervalo, as equipas, sob a arbitragem de Feliciano Alves e João Correia, alinharam e marcaram: Olhanense — Brito (9), Encarnação (10), Andrade, Alvaro (1), Assunção (12), Mimoso e Pedro.

Farense — Fontalinas (6), Seromenho (4), Jesus Santos (7), Victas (1), Vinhas (12) e Passos. Antevia-se um jogo renhido e cheio de emoção com resultado incerto até final. Em parte isso aconteceu pois só nos instantes finais se decidiu o vencedor. No qual de Os Olhanenses o Farense, devido ao mau estado do recinto, completamente molhado e com poças aqui e ali, as equipas lutaram muito, é certo, tornou-se até mais difícil o seu labor mas o espectáculo perdeu muito em emoção e em despiques ardorosos.

Uma vez mais lançamos um apelo às entidades competentes: Quando se poderá jogar basquetebol no Algarve em recintos cobertos, sem prejuízo, portanto, do espectáculo e da integridade física dos atletas? Serão os outros distritos filhos e o nosso enteado?...

O Olhanense mais certo que o adversário na defesa — optou sempre pelo homem-a-homem — soube contrariar a maior experiência do cinco farense e averçar um triunfo que põe as duas equipas iguais na tabela classificativa.

O Farense que nos pareceu um pouco confundido com a marcação homem-a-homem do adversário fez aquilo que pôde sobre um piso que, naturalmente, lhe dificultou a acção.

A arbitragem que atingiu muito bom plano no capítulo disciplinar, falhou algumas vezes no capítulo técnico, tendo a equipa farense sido a mais prejudicada.

O Farense no fim do encontro apresentou declaração de protesto baseada em erros técnicos de arbitragem.

Jogos para amanhã: Distrital de 1.ª: Ginásio-Olhanense; Os Olhanenses-Farense; Imortal-C. dos Pescadores.

Colóquio sobre as novas regras

Aguarda-se hoje a vinda do conceituado árbitro internacional Alberto Costa, a fim de presidir a um colóquio sobre as novas regras, as quais entrarão em vigor já nos próximos campeonatos nacionais que terão início no próximo dia 18.

Saliente-se a oportunidade e benefício da iniciativa. Oxalá os oficiais de jogo, dirigentes, técnicos e jogadores saibam compreender e apareçam em elevado número.

TÊNIS DE MESA

Posse de novos dirigentes

No dia 5 foi empossada a nova comissão organizadora da Associação de Tênis de Mesa de Faro, a qual é constituída pelos srs. Fernando António Biltoque, presidente; António Teixeira Melão, vice-presidente; Leonardo Transmontano de Carvalho, secretário; Donald dos Santos Machado, vice-secretário; Francisco Correia Modesto, secretário-adjunto; Francisco Paulo Bastardinho, tesoureiro; Jaime Palermo Varela, vice-tesoureiro e José João Fontes e Augusto Castro Maria Coelho, vogais de relações públicas.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se. Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Conclusões do grupo vinícola da F. A. O.

Os delegados do grupo da F. A. O., que se dedica ao estudo dos problemas relacionados com o vinho e produtos vinícolas, depois de terem discutido os modos de incrementar as vendas em todo o mundo e aliviar a ameaça dos excedentes produtivos, chegaram à conclusão de que o melhoramento da qualidade de vinhos comuns e a diferenciação dos vários produtos vinícolas se revestem da maior importância para o desenvolvimento dos mercados e aumento do consumo.

Relativamente à uva de mesa, chegou-se a acordo quanto à necessidade de informações técnicas mais completas sobre as diferentes variedades precoces ou tardias, no sentido de um maior desenvolvimento das condições do mercado já existentes e que se revelam favoráveis para as vendas fora da estação.

Os delegados concluíram, por outro lado, que o valor global da exportação mundial de vinho, nos últimos 5 anos, (cerca de 10 por cento da produção total) e que totaliza 600 milhões de dólares foi superior ao da exportação da manteiga, do queijo, do leite condensado, das carnes em conserva, do cacau e do chá.

Actividades da F.N.A.T.

Distrital de Futebol

Verificaram-se os seguintes resultados na jornada de domingo: T. Fontainhas Neto, 2 — Conceição de Faro, 5; Farauto, 2 — Casa dos Pescadores da Fuseta, 2.

Casa dos Pescadores de Portimão e Carmo & Brás averbaram vitórias por falta de comparência dos seus adversários, respectivamente C. R. P. de Ferreiras e C. R. P. de Cacela. Classificações: Série A: 1.º Bairro Marechal Carmona, 3 pontos perdidos; 2.º Fuseta, 4; 3.º Farauto, 4; 4.º Carmo & Brás, 5; 5.º C. R. P. de Cacela, 11 pontos perdidos.

Regionais de Corta-Mato

Continuam abertas as inscrições para as provas regionais de Corta-Mato a disputar em 18 e 25 de Janeiro e 1 de Fevereiro.

A prova final do Campeonato de Corta-Mato desenvolver-se-á na Covilhã, em 15 de Fevereiro.

Está prestes a entrar em funcionamento a rede telefónica automática de Paderne

PADERNE — Está praticamente concluída a rede telefónica automática desta freguesia, devendo assistir-se à sua inauguração no início do próximo mês. Este melhoramento, de há muito aguardado, e tal como em outras localidades vem beneficiar imenso os utentes da rede telefónica.

Bodo aos pobres

A Casa do Povo de Paderne, a exemplo do que tem feito em anos anteriores, distribuiu a mais de 50 dos seus beneficiários mais necessitados, roupas, agasalhos e géneros alimentícios.

A compra dos artigos oferecidos foi feita com o dinheiro da receita das festas dos santos populares realizada na esplanada daquele organismo.

A. A. M.

TINTAS «EXCELSIOR»

Câmara Municipal de Olhão EDITAL

Arrematação do lixo e estremeira municipal

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão :

Faz-se público que, em reunião ordinária de 26 do corrente, foi deliberado pôr em hasta pública a arrematação do lixo e estremeira existente na estremeira municipal e do que for recolhido até 30 de Junho de 1970, com as seguintes condições:

- 1.ª — A base de licitação é de sessenta e cinco mil escudos (65 000\$00);
2.ª — O prazo desta arrematação termina em 31 de Dezembro de 1970;
3.ª — A praça terá lugar pelas 15 horas do dia 21 de Janeiro do próximo ano, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, sendo então feita a adjudicação no caso de convir aos interesses do Município;
4.ª — Na licitação não são permitidos lanços inferiores a 100\$00;
5.ª — O arrematante obriga-se a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, um depósito à ordem do Senhor Presidente da Câmara, na importância correspondente a 5% do valor da adjudicação;
6.ª — O lixo e estremeira considera-se dividido em 4 talhões não podendo iniciar-se o levantamento de qualquer deles sem o respectivo pagamento adiantado;
7.ª — Para efeitos do disposto na condição anterior considera-se o valor de cada talhão, correspondente à ¼ parte do valor da adjudicação;
8.ª — O arrematante obriga-se a deixar na estremeira municipal o equivalente a 50 caixas de estremeira que serão levantadas quando a Câmara julgar oportuno; e
9.ª — No caso do arrematante faltar a qualquer das condições atrás referidas, será responsável perante a Câmara pelos prejuízos que daí advenham, ficando obrigado ao pagamento integral da importância da adjudicação. O não levantamento do estreme até 31 de Dezembro de 1970, fá-lo reverter para a posse da Câmara.

E para constar se publica este e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Olhão e Paços do Concelho, aos 31 de Dezembro de 1969.

O Presidente da Câmara, Alfredo Timóteo Ferro Galvão

TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO» NENHUM AVANÇADO BISOU

Na contagem efectuada no domingo para os «Troféus Brandy Casal Sereno», uma iniciativa de Jornal do Algarve, com o patrocínio da prestigiosa firma Francisco Matias de Torres Vedras...

polícia de Segurança Pública Posto de Vila Real de Santo António

EDITAL LEILÃO

FRANCISCO DIOGO DOS REIS, segundo subchefe da Polícia de Segurança Pública e comandante do Posto Policial de Vila Real de Santo António, faz saber que no dia dezoito do corrente mês, pelas dez horas proceder-se-á no referido Posto Policial, a LEILÃO público de alguns artigos achados e não reclamados no prazo legal pelos legítimos donos ou achadores.

Vila Real de Santo António, 8 de Janeiro de 1970. O comandante do Posto, Francisco Diogo dos Reis

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se. Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Troféu «Brandy Casal Sereno» 2.ª Divisão 3.ª » Nome Morada

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional Farense, 1 — Sesimbra, 0 Portimonense, 2 — Sintrense, 0

3.ª Divisão Nacional Almada, 2 — Olhanense, 3 Alagás, 2 — Silves, 1 Despertar, 1 — Lusitano, 1

I Divisão Distrital Desp. de S. Brás, 0 — Esperança, 1 Imortal, 1 — Moncarapachense, 2 Tavirense, 0 — Louletano, 0

Distrital de Juniores Imortal, 1 — Lusitano, 8 Os jogos Faro e Benfica-Olhanense; Esperança-Farense e Portimonense-Silves, foram adiados.

Distrital de Juvenis ZONA SOTAVENTO Unid. Sambrazense, 0 — Farense, 7 Olhanense, 5 — Moncarapachense, 0 Lusitano, 3 — Tavirense, 0

ZONA BARLAVENTO Desp. de S. Brás, 0 — Louletano, 3 Esperança, 4 — Silves, 0 O jogo Faro e Benfica-Imortal foi adiado.

JOGOS PARA AMANHÃ

Taça de Portugal Nazarenos-Farense

I Divisão Distrital Esperança-Moncarapachense Imortal-Tavirense Louletano-Unidos Sambrazense

Distrital de Juniores Farense-Faro e Benfica Olhanense-Imortal Silves-Lusitano Portimonense-Esperança

Distrital de Juvenis ZONA SOTAVENTO Lusitano-Unidos Sambrazense Farense-Olhanense Tavirense-Moncarapachense

ZONA BARLAVENTO Esperança-Faro e Benfica Imortal-Desp. de São Brás Silves-Louletano

ROGAMBOLE

(Continuação)

BEAUPREAU

Passaram dez minutos, um quarto de hora, e um silêncio profundo cercava Cerise, silêncio interrompido apenas pelas pulsações do coração da pobre rapariga trémula e assustada. Fitava os olhos ora no relógio, que indicava o tempo passado, ora na porta encoberta por um reposteiro de cor igual à das cortinas da janela que ficava frente ao fogão.

Trazia óculos azuis, mas em vez da casaca de igual cor, vestia uma sobrecasaca preta abotoada sobre um colete branco.

— Como está, menina? — perguntou ele com desembaraço, tirando o chapéu e mostrando a calva.

Cerise, vendo-se na presença dum homem, levantara-se e recuara instintivamente. Todavia, a aparência séria, e a calva respeitável do sr. de Beaupréau tranquilizaram-na um pouco.

— Então como está a minha querida menina? — repetiu ele em tom fraternal e comovido.

— O senhor é a pessoa que eu espero? — perguntou Cerise.

— Sou eu, sim, minha querida menina.

E o chefe de repartição pegou-lhe na mão, acrescentando:

— Vamos, sente-se, esteja à vontade.

Cerise retirou a mão e conservou-se de pé.

— Minha irmã — disse ela — minha irmã Baccarat...

— Conheço, é uma rapariga encantadora, quase tão bela como a menina — atalhou o chefe de repartição com a galantaria requintada dum marquês da regência.

— Minha irmã escreveu-me — prosseguiu Cerise.

— Ah! sim... bem sei.

— Dizendo-me que estava numa situação crítica.

— Realmente muito crítica, é verdade.

— E era necessário que eu...

— Exactamente, Baccarat conta com a menina... mas, porque não vem sentar-se ao meu lado... tem medo de mim?

— Não — balbuciou Cerise que não compreendia as palavras de Beaupréau, e se iludia com a sua aparência de bondade.

E como se tratava de sua irmã, e o sr. de Beaupréau era velho e feio, e na inocência do seu coração, a pobre rapariga estava a cem léguas da fatal verdade, Cerise obedeceu, e sentou-se na extremidade aposta do sofá, sobre o qual se deixara cair com todo o peso o chefe de repartição.

— Senhor — disse ela com voz capaz de enternecer um tigre — se pode salvar minha irmã...

— Decerto, minha querida menina, mas falemos primeiramente de si...

— De mim? — disse Cerise espantada.

— Sim, de si — respondeu o sr. de Beaupréau que pegou na mão da florista e pretendeu beijá-la.

Cerise fugiu com a mão, e apesar de nada suspeitar ainda, recuou como que obedecendo a um vago terror.

— Ora vamos — continuou ele, aproximando-se de Cerise — olhe para mim; não me conhece?

E mostrava a Cerise o rosto amarelo, e a cabeça calva.

A florista recordou-se afinal e exclamou:

— Sim! sim, na rua Bourbon-Villeneuve... no boulevard... o senhor seguiu-me até à minha porta...

E Cerise, adivinhando tudo, levantou-se e quis fugir. Todavia lembrou-se de Baccarat, e pensou que esse homem a seguiria talvez por causa da sua irmã, e portanto ficou de pé, esperando ainda.

O sr. de Beaupréau conservara-se sentado e continuou:

— Minha querida menina, eu bem sei que devo parecer-lhe um pouco maduro, e verdade é que já passei há muito e vinte anos, mas acredite que sou um homem de bem, um perfeito cavalheiro, e saberei portar-me com toda a atenção e dignidade.

Cerise iludiu-se uma outra vez com o verdadeiro sentido destas palavras, e olhou para ele timidamente.

— Sim — continuou o chefe de repartição — estou em boa posição, e tenho alguma influência. Ora vamos, o que diria a uma bonita casa situada na rua Blanche, ou na rua de S. Lázaro? Mil francos de renda, além disso uma criada para a servir, quinhentos francos por mês e mil luizes para o seu vestuário?

— Senhor! — exclamou Cerise, compreendendo tudo.

A pobre menina adivinhara tudo, a própria infâmia da irmã, e correu para a porta, mas estava fechada.

Ao mesmo tempo, o sr. de Beaupréau levantou-se, avançou para ela, passou-lhe um braço em roda da cintura e quis beijá-la. Mas Cerise fugiu-lhe, saltando um grito horrível.

— Miserável!... Socorro! socorro! — clamou ela.

O sr. de Beaupréau saltou uma gargalhada.

— Ora vamos, pequena — disse ele — não seja má; eu hei-de cumprir a minha palavra, e para prova...

(Continua)

Foi exonerado, como requereu, o sr. Manuel Filipe Roque Simeão, escrivão de 2.ª classe, interino, do Tribunal da comarca de Loulé.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

por Casimiro de Brito

LESS IS MORE (menos é mais) — frase justamente célebre de Mies Van der Rohe, o arquitecto dos mais deprudados arranha-céus que conhecemos. Menos é mais — isto é: a plenitude da expressão mais simples; o pleno aparentemente vazio de certa depuradíssima beleza. Sabe encontrá-la quem aprendeu (vocação apenas?) a deter-se com semelhante prazer, desprovido de sentimentalismos mais ou menos pequeno-burgueses, perante o Seagram Building de Van der Rohe, em New York, perante um trecho musical de Debussy ou de Schoenberg, perante uma gravura de Picasso (estamos a pensar nos desenhos feitos para ilustrar as «Metamorfoses» de Ovídio) ou uma construção geométrica de Mondrian, perante a rítmica informal da Ria de Faro contemplada lá de cima, perante a clareza formal de um calhau lapidado por séculos e séculos... Less is more — o «menos» é profundamente «mais» do que aparenta. Ou também: a nudez é o princípio essencial da plenitude, da pureza, da claridade. Que coisa mais plena e maravilhosa do que um corpo nu?

SOLNADO, entrevistado pelo Zip-Zip: Todas as pessoas têm um lado positivo... Qualquer pessoa vale a pena... Andamos é muito apressados — acrescento —, apressados e virados para dentro. Ensimismados no espectáculo umbilical. E é pena porque qualquer pessoa vale a pena, tudo vale a pena: até os outros, até as outras coisas, uma pedra, um gato, a chuva a cair, uma mulher feia, o frio, pensar no futuro, abrir os olhos no escuro. O segredo é amar, saber amar, tentar saber amar, isto é: viver como quem não tem tempo para outra coisa.

RÉGIO morreu: viva Régio. José Régio, o poeta, permanecerá. Enquanto for viva a língua portuguesa será vivo o seu canto. O seu fado, como ele gostava de dizer, como ele me disse um dia (noutros termos) quando passei por Portalegre-cidade. Repudiando, embora, alguns dos seus simplismos, os seus precários conceitos de fado, fatalidade, génio, intuição, fatalidade genial do artista, etc. — repudiando embora estes conceitos que tanto se afastam do meu pensamento diferentemente dialéctico, não posso deixar de louvar a verticalidade do artista, a sua fidelidade até à morte à mais difícil das profissões (no sentido exacto da palavra profissão), a sua independência, a firmeza com que defendeu posições polémicas quanto a mim quase indefensáveis. Régio morreu: viva Régio. Porque muitos dos seus versos, das suas páginas de ficção, das suas falas teatrais continuarão vivendo.

Ah, que ninguém me dê piedosas intenções!
Ninguém me peça definições!
Ninguém me diga: «vem por aqui»!
A minha vida é um vendaval que se soltou.
É uma onda que se levantou.
É um átomo a mais que se animou...
Não sei por onde vou,
Não sei para onde vou,
— Sei que não vou por aí!

DA IMPOSSIBILIDADE de as revoluções político-económicas serem acompanhadas pela revolução cultural: um golpe de estado pode surgir do caos ou da obscuridade mas uma actualização de consciências exige um nível de vontade tão elevado que as pretensas revoluções culturais não têm passado de quase ineficazes lavagens colectivas de cérebro. Caso soviético: tentativa, falência e fixação de estruturas convencionais. Caso chinês: isso a que pretendem chamar revolução cultural passará de uma ampla e imprescindível campanha de alfabetização? Países da Europa: como evoluciona entre condições tão complexas? Sociedade de consumo ou de produção? Planificação de necessidades ou de pseudonecessidades? Etc. Em teoria estas estruturas teriam de se coordenar paralelamente — mas serão paralelos aos do mundo os caminhos da consciência?

BRISAS do GUADIANA

Mais uma achega para o ginásio-sede do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

Na primeira página do seu suplemento desportivo do penúltimo domingo, e com o subtítulo «Último apelo do ano», trazia o jornal «O Século» a local que com a devida vénia passamos a transcrever:

O Náutico do Guadiana não tem condições para fazer ginástica

No decorrer da entrevista que nos concedeu, a professora de ginástica desportiva do Lisboa Ginásio, Maria Paulina Cardoso, fez referência, muito contristada, às condições precárias em que se está a desenvolver a actividade do Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, baluarte activo e muito dedicado da ginástica desportiva nas terras do Algarve e plataforma fácil e conveniente para um intercâmbio luso-espanhol.

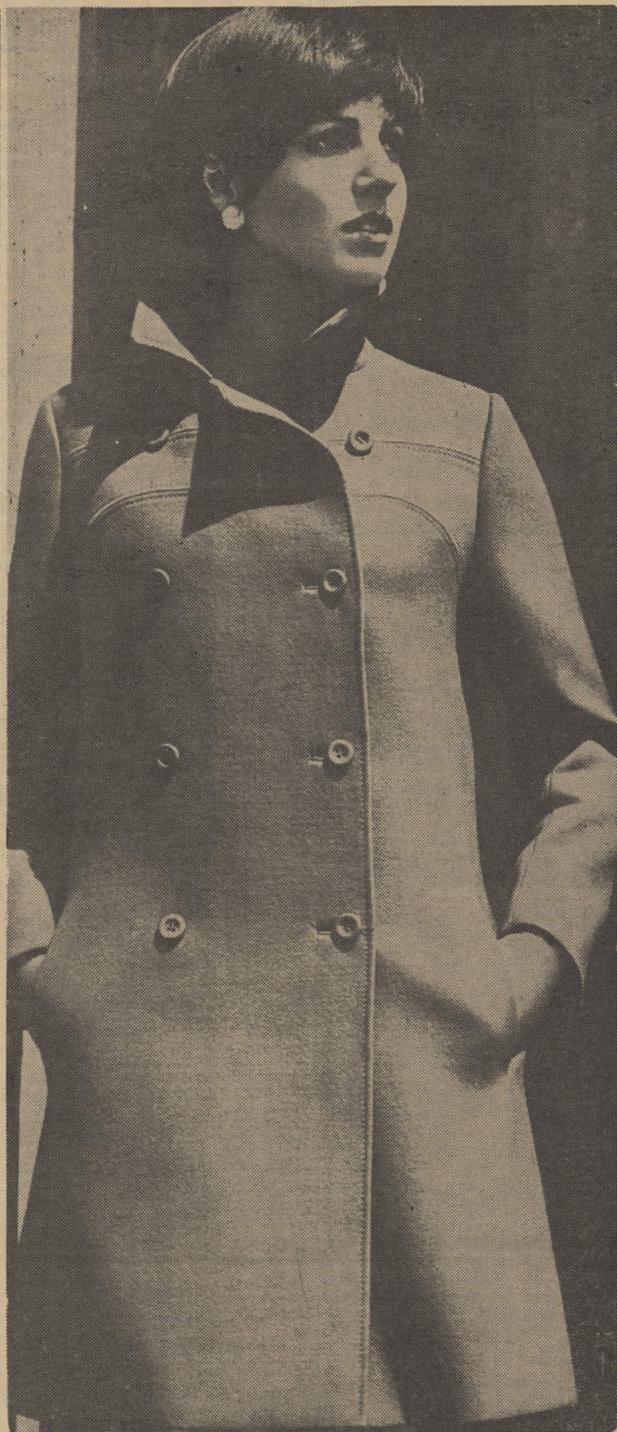
Apesar de levar já uma obra longa e meritória na modalidade e apesar do entusiasmo, sem par em clubes da sua igualha, dos seus dirigentes, o Náutico do Guadiana não dispõe das condições mais elementares. Faltam-lhe instalações e material. O pavimento do seu ginásio, por exemplo, é de mosaicos!

Pois, neste findar de ano e nestas colunas em que se têm debatido, com insistência e carinho, os problemas da educação física, apelamos para as entidades responsáveis no sentido de se dar uma olhadela de interesse para a situação do Náutico. Tudo quanto se possa fazer por ele e todo o dinheiro que se possa gastar em o ajudar terão rentabilidade assegurada. Há que não desiludir o entusiasmo da juventude desta região do País pela ginástica desportiva.

Dirigimos o nosso apelo — o último deste ano — em especial aos srs. director-geral dos Desportos e presidente da Federação de Ginástica, que bem capazes são de o escutar, com o interesse de bons desportistas que são e com as vastas possibilidades dos cargos que ocupam.

Oxalá «O Século» tenha mais sorte, neste seu apelo, do que a que temos tido nas dezenas de apelos que para o mesmo fim de há muitos anos vimos lançando destas colunas. — S. P.

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE
FRONTO PARA O SERVIÇO A PRIMEIRA CHAMADA



Casaco moderno e prático, de linha direita com cortes horizontais pespontados, bastante assertivo e com duas ordens de botões de baquelite no tom «beije» da fazenda.



POSTAIS DUM VAGABUNDO NA EUROPA PRAÇA DOS VOSGES UM MUNDO À PARTE DENTRO DE PARIS

NUMA das minhas digressões parisienses passei pela Rua Rivoli. Para quem conhece Paris e não consegue lembrar-se onde esta rua se localiza direi que é

ali mesmo ao pé da Praça Concorde, aquela rua cheia de arcos que nos faz lembrar a Praça do Comércio em Lisboa. Resolvi percorrer a Rua Rivoli que tem uns dois quilómetros, e vi muito comércio prático, muitas «Torre-Eiffel» em miniatura, muitos lenços estampados com monumentos parisienses, muitas esferográficas com a caricatura do De Gaulle, muitos «tea-rooms» para os ingleses e americanos. Como deve ser bem feita a propaganda parisiense nos Estados Unidos, pois os «meninos grandes» ficam de boca aberta perante qualquer coisa que se passe em Paris, mesmo com a coisa mais banal deste mundo. Um comércio de «bugingangas» para o qual o turista é lançado, pois todos querem levar a miniatura de Notre Dame ou um lenço com o Arco do Triunfo ou mesmo a caricatura com o nariz bem acentuado do general De Gaulle. Devido ao comércio, esta rua é muito barulhenta. Ouve-se de todos os patuás e até mesmo encontrei uma excursão de portugueses que também comprava as ditas miniaturas, pois então virem a Paris e não levarem uma cópiuzinha dos monumentos tão célebres até parecia mal... Assim, levam a miniatura e depois lá em casa apreciam-na e assim ficam a conhecer um pouco melhor o monumento. E que conhecer Paris em 4 dias é um tanto impossível. Continuando sempre por esta rua, chegamos ao bairro

mais antigo de Paris «Le Marais». Para entrarmos neste bairro é preciso atravessar a Praça dos Vosges. Aqui o estrangeiro pergunta se já saiu de Paris. Silêncio. A Praça transformada em jardim é calma, onde as moscas se ouviriam, se as houvesse. Um jardim onde só de tempo a tempo se ouve uma voz, quase sempre espanhola. Depois volta o silêncio. Um jardim onde a maioria são idosos.

Poderíamos dizer mesmo, que a Praça dos Vosges é um mundo à parte dentro de Paris. Um silêncio como que a homenagear Victor Hugo, que ali viveu e ainda hoje ali tem a sua casa-museu.

FERNANDO RICARDO

2 PRÉMIOS GRANDES

distribuídos pela

CASA DA SORTE

na LOTARIA DOS REIS:

97 908 — 3.º Prémios

400 CONTOS

Dois bilhetes com o Carimbo e a Marca da

CASA DA SORTE

CARTAS à Redacção

Carta a um católico confesso

O sr. Cocco parece ter ficado muito indignado com o meu artigo, intitulado «Um crime» na igreja paroquial de Olhão, principalmente por ser um herege confesso a escrevê-lo. Nisso demonstra, apenas, o seu fraco espírito ecuménico.

Continuo a não perceber por que razão um ateu não pode gostar de igrejas como monumento artístico e até entender de estilos e de trabalhos de execução. Segundo o sr. Cocco, o que interessa é ser católico fervoroso, como ele, para saber destas coisas de restauro. Pois, meu caro conterrâneo, não chega rezar muito, dar bastante dinheiro e mandar vir um artista de Braga. Continuo a afirmar que é um «crime» o que se está a praticar na igreja de Olhão e que o trabalho de reconstrução nada tem a ver com outra coisa que se chama «conservação do aspecto antigo do templo», que o grande artista bracarense não soube encontrar.

Quanto à «onda de indignação» provocada pelo meu artigo, digo-lhe que tive ocasião de verificar que muitos

católicos alhanenses meus amigos têm a minha opinião. E eles também deram dinheiro para as obras e vão todos os domingos à missa... Portanto, alguns que pagam, e não eu, também não estão satisfeitos. O sr. Cocco deve saber isto, a não ser que ele pertença a um grupo muito restrito de católicos que se contenta em ganhar o céu desta maneira, sem grandes preocupações com o interesse da comunidade. Porque na sua origem a Igreja era o local da reunião dos indivíduos que tinham a mesma religião. Infelizmente, isso não tem sido compreendido por muitos católicos, esquecidos do significado das lições de humildade de João XXIII e dos ensinamentos do Concílio. Para alguns, a Igreja continua a ser, não uma «associação», mas outro local de distinção entre este e aquele, entre «o que dá mais» e «o que dá menos», entre o rico e o pobre, entre o pagante e o pedinte. É possível, pois, sr. Cocco, que as obras de restauro da igreja de Olhão o encham de orgulho, por lhe pertencerem alguns daqueles 500 bocados de talha nova. Para mim, porém, talvez seja a falta de fé que me leva a não gostar da grande e prolongada obra que tem sido levada a cabo... porque, como deve calcular, não tenho direito a nenhum bocadinho do seu céu dourado de novo-rico. Uma questão de gosto, de religião e de dinheiro... — M. B.

Reuniões formativas de pessoal da indústria hoteleira em Faro

Organizadas pela delegação dos T. A. P. em Faro e em colaboração com a Escola Hoteleira do Algarve realizam-se nos próximos dias 28 e 29 reuniões com o pessoal de portaria e recepção de estabelecimentos hoteleiros da Província.

Participam cerca de 100 elementos, sendo objectivos a elucidação sobre interpretação de títulos, de transporte, reservas e horários, com vista a mais facilmente responderem a questões formuladas pelos clientes.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 10 B
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

EMPREGO ESTÁVEL

O MONTEPIO GERAL, mediante concurso, oferece-lhe: — vencimento inicial de 3 200\$00 e todas as regalias que o Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários confere.

SÃO CONDIÇÕES:

- ser do sexo masculino;
- ter cumprido ou estar isento do serviço militar;
- não ter completado, em 4 de Janeiro corrente, 28 anos;
- ter o 2.º ciclo, curso comercial ou equivalentes habilitações.

INSCRIÇÕES ATÉ 3 DE FEVEREIRO P. F. EM:
LISBOA — Rua Áurea, 219 a 241 e Rua Almeida e Sousa, 18 (Campo de Ourique),
PORTO — Avenida dos Aliados, 90
AVEIRO — Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 9 a 13
BRAGA — Rua do Souto, 65 a 71
BRAGANÇA — Praça da Sé, 32 a 38
CASTELO BRANCO — Avenida 28 de Maio, 95
COIMBRA — Largo Miguel Bombarda, 47 a 53
EVORA — Praça do Giraldo, 50
FARO — Rua do Alportel, 22
VISEU — Rua D. Francisco Alexandre Lobo, 37

....E TAMBÉM

Residencial Triângulo

QUARTEIRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO

